



Jornalistas & Cia

Edição 1.096

5 a 11 de abril de 2017

ESPECIAL DIA DO JORNALISTA

Celebração e reflexão

A versão mais consistente para a escolha de 7 de abril data como *Dia do Jornalista* remonta ao período do Império: ela é comemorada nesse dia em homenagem a **João Batista Libero Badaró**, médico e jornalista que morreu assassinado por inimigos políticos, em São Paulo, em 22 de novembro de 1830; essa morte gerou um movimento popular que levou à abdicação de D. Pedro I, no dia 7 de abril de 1831. Por causa disso, a data foi escolhida para marcar a fundação da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), por **Gustavo de Lacerda**, em 1908. E a própria ABI foi quem a instituiu como *Dia do Jornalista* nas comemorações de um século da abdicação de D. Pedro I, em 1931. A entidade completa 109 anos neste 7 de abril de 2017.

Esta edição especial de J&Cia presta uma homenagem à ABI, contando um pouco da sua história (principalmente com base em informações disponíveis no próprio *site*), ouvindo seu presidente **Domingos Meirelles**, além dos conselheiros **Audálio Dantas** e **Juca Kfoury** e do diretor de Jornalismo **Moura Reis**. Confira a partir da pág. 2.



Folha de S.Paulo apresenta novo projeto editorial

Contra notícia falsa e intolerância, o bom jornalismo

■ Como faz de tempos em tempos, a Folha de S.Paulo apresentou em 30/3 seu novo projeto editorial, em que destaca a relevância jornalística profissional “para manter nítida a distinção entre notícia e falsidade”.

► Desde o [início dos anos 1980](#), o jornal divulga textos que considera “versões atualizadas de seu projeto editorial”. Nesses documentos, analisa o ambiente em que atua e renova suas diretrizes jornalísticas. A novidade este ano é uma lista inédita de [doze princípios](#), que – segundo a publicação – sintetizam seus compromissos editoriais, políticos e éticos.

► O novo projeto editorial diz reconhecer ainda uma demanda mal atendida por informações proveitosas e inspiradoras, “sem prejuízo da prioridade dada a enfoques críticos e à busca da notícia exclusiva”, sugerindo que as reportagens sejam mais conclusivas e indiquem, sempre que possível, os prós e contras das soluções para os problemas apontados. “O conteúdo noticioso que resultar dessa pauta seletiva e propositiva deve ir além do meramente fac-

tual, incorporando uma dimensão interpretativa que, sem distorcer a realidade, estabeleça relações entre os acontecimentos, seus antecedentes e prováveis implicações”, reitera o texto.

► Sobre novos formatos publicitários, considera legítimos desde que fique clara sua natureza não jornalística. Outra pauta que aparece no documento é a do uso de vídeos e dados, vistos como campos nos quais há muito a desenvolver. Além disso, aponta que a edição impressa é a versão de referência do último ciclo noticioso, enquanto a plataforma digital se renova no decorrer do dia.

► “A Folha precisa seguir adaptando-se às inovações tecnológicas e às necessidades do leitorado, levando seu conteúdo aonde ele estiver”, prossegue. “Assim como a área industrial é decisiva para a entrega do produto impresso, a tecnologia da informação tornou-se crucial para a agilidade e a veiculação da versão *online*. Na esfera digital, o jornalista não se envolve só na produção de conteúdo; também participa da publicação e da distribuição do material produzido e tem responsabilidade na obtenção de audiência”.

► Em relação a seus posicionamentos editoriais, o jornal afirma manter uma perspectiva liberal diante da economia, da política e dos costumes, reiterando a busca pela prática de um jornalismo crítico, apartidário e pluralista, e salientando dimensão analítica,

interpretativa e opinativa capaz de “iluminar” os fatos.

► O documento não esclarece se a adoção desse projeto implicará mudanças na estrutura da Redação para atingir seus pressupostos, que, à primeira vista, necessitarão da participação ativa de profissionais com experiência – justamente os de maiores salários e, em função disso, os que mais têm sido atingidos pelos cortes de despesas.

► J&Cia apurou que o jornal está preparando uma série de *workshops* para disseminar os princípios e que, nesta quinta-feira (6/4) o diretor de Redação **Otávio Frias Filho** e o editor executivo **Sérgio Dávila** farão dois seminários para discutir o projeto.

Pagando para ver – ■ A ombudsman da Folha **Paula Cesarino Costa** dedicou sua coluna do domingo (2/4) ao projeto. De um modo geral, pelo que escreve, considera válido e relevante o novo projeto editorial, e coerente com a própria história do jornal. Mas já no título alerta: *Pagando para ver*. Uma de suas

reflexões está no trecho a seguir: “É difícil discordar dos princípios defendidos. É muito difícil mensurar sua aplicação. Muitos deles são óbvias reafirmações de cláusulas pétreas do jornalismo. Há detalhes que se podem transformar em armadilhas, quando o jornal defende, por exemplo, que deve buscar notícias que despertem curiosidade legítima. O que exatamente isso quer dizer? Que tipo de informação pode vir sob essa justificativa?”

► Uma outra é mais incisiva: “A meu ver, o ponto mais sensível do novo projeto editorial está no trecho em que cancela a ‘comercialização de conteúdos patrocinados, financiados por anunciantes ou parceiros, desde que a natureza publicitária do produto seja transparente para o leitor e não há envolvimento da Redação na confecção’. Entendo que, em meio à crise do modelo de financiamento do jornalismo de qualidade, a Folha abraça com transparência tal fonte de receitas. Jornais do mundo todo seguem a mesma linha, com tropeços semelhantes”.

CURSO PARA JORNALISTAS

SEGURANÇA JURÍDICA NA INTERNET

16 e 18 de maio, em São Paulo

Mais informações: www.interatores.com

Para enfrentar as questões legais que afetam a comunicação

Leitores do J&Cia têm desconto usando o código JECIA2017

fsbcomunicação

Gerenciamento de imagem e reputação

fsb.com.br

Reestruturação no Jornalismo da Record TV

■ A Record TV anunciou em 29/3 uma reestruturação em seu Jornalismo, com a criação de uma nova hierarquia entre o vice-presidente da área, **Douglas Tavoro**, e os chefes de Redação responsáveis pelos jornalísticos da emissora. A informação é do [Notícias da TV](#), de **Daniel Castro**, confirmada a este J&Cia pelo

diretor nacional de Comunicação da Record **Celso Teixeira**.

► Na nova organização, **Thiago Contreira**, que era chefe de Redação do *Jornal da Record*, passa a diretor de Conteúdo de Jornalismo, e supervisionará o que todos os jornalísticos exibirão. **Leandro Cipoloni**, que cuidava da Chefia de Reportagem,

das escalas dos profissionais e de séries especiais, vai assumir o cargo de diretor de Gestão de Jornalismo. Contreira e Cipoloni respondem apenas a Tavoro no novo organograma, ficando acima dos outros chefes de Redação. **Luciana Barcellos** substitui Contreira na Chefia de Redação do *Jornal da Record*.



■ **Regina Helena Paiva** (reginahpaiva@uol.com.br), que por muitos anos trabalhou em A Gazeta, de São Paulo, e hoje, aposentada, dedica-se à literatura e a pilotar o *blog* [Escrevinhações da Regina](#), escreve sobre entrevista que fez com a cantora Isaurinha Garcia na década de 1970, segundo ela a personalíssima e engajada.

Aos Fatos recebe selo de International Fact-Checking Network

■ O *site* Aos Fatos passou a integrar em 30/3 o grupo de plataformas de checagem verificadas pela *International Fact-Checking Network*.

O selo, [concedido pelo Instituto Poynter](#), dos Estados Unidos, é oferecido, após um criterioso processo de auditoria, a *sites*, jornais, revistas

e emissoras comprometidos com a produção de checagens transparentes, isentas e plurais de países de todos os continentes.

ESPECIAL DIA DO JORNALISTA

Entidade de projeção, ABI busca superar crise e momentos de intranquilidade

Guardiã das liberdades democráticas e uma das mais respeitadas instituições da sociedade civil, a ABI tem enfrentado, no plano interno, inúmeros desafios para manter o prestígio e a própria sobrevivência econômica.

Hoje, o maior desafio é econômico, tendo em vista a brutal queda de receitas provocada pela desocupação de grande parte das salas de seu histórico prédio da rua Araújo Porto Alegre, no Centro do Rio de Janeiro, um dos pilares de sustentação da entidade. Com a crise, a desocupação de salas se acentuou e a conquista de novos inquilinos não se dá na velocidade desejada, pela própria ausência de interessados.

A instituição, no entanto, livrou-se recentemente de um de seus maiores pesadelos: a perda da isenção tributária, ocorrida durante o Governo FHC. Após anos de luta e ao lado da Academia Brasileira de Letras (ABL) e do Instituto

Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), recuperou a isenção, com a aprovação, pelo presidente Michel Temer, do Projeto de Lei 191/2006, de autoria do senador José Sarney.

No próximo dia 28/4, a entidade realiza eleições para a renovação do terço do Conselho Deliberativo, nos cargos de efetivos e suplentes. As inscrições de chapas vão até sexta-feira, 7 de abril. Esse, em geral, é um momento de grande agitação da entidade, com as disputas entre grupos e correntes políticas e ideológicas, uma marca na vida da entidade nos últimos anos.

Todos os associados poderão votar eletronicamente pelo

site da entidade (www.abi.org.br). Os associados residentes fora do Rio de Janeiro também poderão votar nas representações estaduais da ABI, cujos endereços serão divulgados no *site*.



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE IMPRENSA**

Não é certo falar
de boca cheia, mas a gente
tinha que dar os parabéns.

**7 de abril.
Dia do Jornalista.**



ESPECIAL DIA DO JORNALISTA

Domingos Meirelles

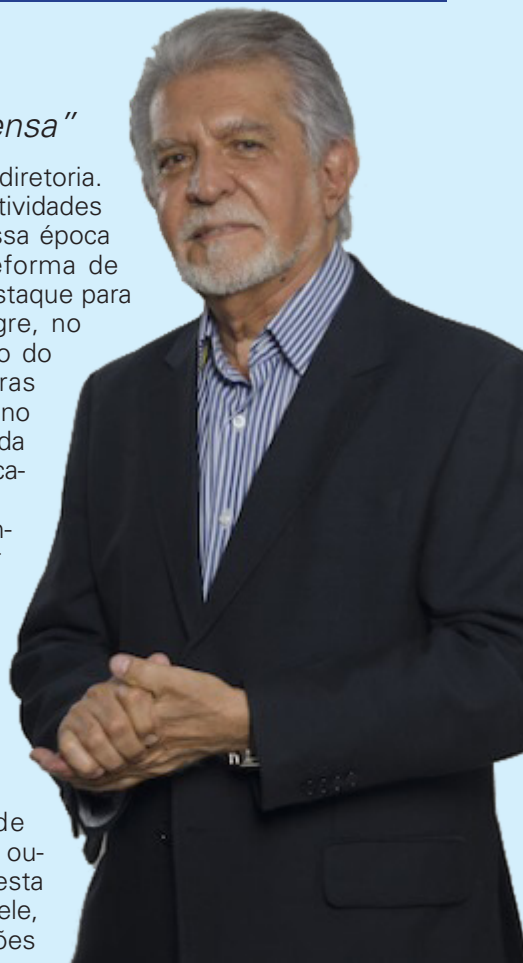
“Lutamos pela democracia, mas é preciso também acabar com a violência contra os jornalistas e impedir o amordaçamento da imprensa”

Presidente da ABI desde 2014, reeleito no ano passado, **Domingos Meirelles** conquistou mais de 30 prêmios em jornalismo e literatura ao longo de seus 50 anos de profissão. Vencedor de dois *Prêmios Esso*, três *Jabuti*, o *Prêmio Rei da Espanha 1992*, três *Vladimir Herzog*, entre outros, ele acrescentou novas e relevantes conquistas nos dois últimos anos: em 2015 o *Prêmio ExxonMobil de Telejornalismo*, em equipe, pela reportagem *As eternas escravas*, exibida no programa *Repórter Record Investigação*, da Rede Record, e em 2016 voltou a conquistar o *Prêmio Rei da Espanha* com o mesmo trabalho. Âncora do *Repórter Record*, onde está há alguns anos, foi na Globo que ficou conhecido nacionalmente, primeiro como repórter especial de *Jornal Nacional*, *Fantástico* e *Globo Repórter*, e depois como âncora do *Linha Direta*. Nunca deixou de demonstrar a paixão pelo jornalismo impresso, por onde passou na primeira fase da carreira, em publicações como *Quatro Rodas*, *Realidade* e *O Estado de S. Paulo*. É autor de três livros sobre a História do Brasil, um em obra coletiva.

Com extensa folha de serviços prestados à ABI, Domingos Meirelles ali começou como editor do Boletim ABI, mais tarde transformado em *Jornal da ABI*, ainda durante a ditadura militar. Em 2004, ocupou a Diretoria de Assistência Social e reverteu a iminente extinção do ambulatório da entidade. O bom desempenho gerencial o levou, dois anos depois, a acumular a Diretoria Administrativa, Serviços Gerais, Patrimônio, Departamento Jurídico e manutenção do edifício-sede. Na ocasião, a ABI passava por uma crise, em que o então presidente **Maurício Azêdo** foi duramente atacado e que culminou com

a saída de metade da diretoria. Isso não paralisou as atividades em curso, e datam dessa época realizações como a reforma de vários setores, com destaque para a Biblioteca Bastos Tigre, no 12º andar, e o auditório do 9º andar. Todas as obras físicas estão detalhadas no Relatório de Atividades da Diretoria até 2007, publicado no *Jornal da ABI*.

Meirelles exerceu ainda o cargo de diretor Econômico-Financeiro na gestão de Maurício Azêdo, até que a ingerência de pessoas de fora dos quadros da ABI na administração da casa o levassem a se posicionar como oposição. A morte de Azêdo, em 2013, gerou outra crise na entidade, desta vez quanto à sucessão dele, e que redundou em ações judiciais, já concluídas.



Quando o vice **Tarcísio Holanda** assumiu a Presidência, em fevereiro de 2014, Domingos voltou à função de diretor Econômico-Financeiro, respondendo pelo gerenciamento da área de serviços gerais e manutenção do edifício-sede, simultaneamente à de editor do *Jornal da ABI*.

Ele falou a J&Cia sobre a entidade e temas que afetam mais diretamente o jornalismo nesse 109º aniversário da ABI, chamando inicialmente a atenção para uma situação inusitada: “Veja só que ironia do destino: com a crise que devasta hoje a grande imprensa, a ABI viu-se obrigada a retomar alguns compromissos que teve no passado. Reativamos nossa policlínica para atender aos sócios que não tiveram condições de manter seus planos de saúde. Também distribuimos mensalmente 120 cestas básicas para jornalistas que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade, no limiar da miséria. Tudo isso sem receber um centavo do poder público”.

Jornalistas&Cia – Qual o principal papel da ABI, hoje, quando completa 109 anos?

Domingos Meirelles – Ao longo da sua existência, a Associação Brasileira de Imprensa sempre teve como seu objetivo o primado das liberdades e das garantias individuais, legado dos jornalistas de talhe anarquista que fundaram a instituição no começo dos anos 1920. Nos dias de hoje, seu principal compromisso é com a defesa da liberdade de imprensa, o acesso à informação, e a inviolabilidade do exercício profissional. O número de jornais e jornalistas que a ela recorrem, todos os anos, em busca de alento e proteção, demonstra a relevância que adquiriu como guardião dos direitos dos profissionais de imprensa em todo o País.

O papel da ABI permite, entretanto, diferentes leituras ao longo dos seus 109 anos de existência. A sua trajetória confunde-se, em vários momentos, com a própria história do Brasil. A ABI esteve presente em todas as efemérides que marcaram a nossa vida política, econômica e cultural, desde a sua fundação em 1908.

Criada por um grupo de visionários para oferecer amparo aos jornalistas que no começo dos anos 1920 não usufruíam de nenhum tipo de proteção social, abandonou aos poucos a influência do movimento anarquista para se projetar no tempo como a entidade mais representativa e longeva da sociedade civil.



7 de abril é o **Dia do Jornalista**.

E a Amil parabeniza todos estes profissionais que fazem parte do nosso dia a dia.

Amil
Uma vida de saúde para você

**Seu compromisso
com a informação
ajuda a transformar
o Brasil.**



Parabéns pelo Dia do Jornalista.
Uma democracia forte se faz
com liberdade de imprensa.



ESPECIAL DIA DO JORNALISTA

A multiplicidade de suas intervenções, levou-a a exercer também diferentes papéis na vida republicana. Os grandes movimentos populares que construíram o Brasil moderno tiveram como berço a ABI. O exemplo mais expressivo talvez seja a campanha em defesa do petróleo. As movimentadas reuniões, inicialmente confinadas no seu auditório, logo transbordaram, conquistaram as ruas e o País, obrigando o governo a criar a Petrobras.

A ABI foi também a mais extraordinária trincheira de resistência em defesa das liberdades durante o regime militar. Teve ainda uma participação exuberante no restabelecimento do Estado Democrático de Direito. E ao lado da OAB exerceu papel proeminente no *impeachment* do então presidente Fernando Collor.

J&Cia – Como avalia o aumento da violência contra jornalistas?

Domingos – As manifestações de intolerância política contra os jornalistas aumentaram consideravelmente após os movimentos populares de 2013. As críticas sobre o trabalho dos veículos de comunicação tornaram-se igualmente cada vez mais ásperas, como também as agressões contra jornalistas envolvidos em diferentes coberturas. Essa espiral de violência tem sido fermentada por setores da sociedade acoitados pelo anonimato das redes sociais. A acidez das críticas desse universo líquido derramaram-se com toda sorte de insultos sobre o trabalho dos jornalistas, com uma agressão jamais vista desde o advento da internet. Os repórteres, vítimas contumazes da sanha policial, passaram também a ser alvos preferenciais de grupos ensandecidos que acreditam agir em defesa da democracia. A história recente tem mostrado como terminam essas

manifestações que responsabilizam o outro pela sua visão de como deveriam viver os homens em uma suposta sociedade justa, fraterna e igualitária.

J&Cia – E as tentativas de censura via judiciário? O exemplo mais recente é um movimento orquestrado de PMs do Espírito Santo contra A Gazeta, por causa de uma charge.

Domingos – A imprensa tem sido amordaçada pelo judiciário, nos dias de hoje, com uma constância incomum. Juízes singulares passaram a se sobrepôr ao entendimento de cortes superiores para silenciar jornais e jornalistas através de interpretações pessoais da legislação em vigor. Na maioria das vezes, essas decisões são proferidas exclusivamente para contemplar privilégios corporativos em flagrante litígio com os melhores interesses da sociedade. Chega a ser estarrecedor que até cortes intermediárias, como órgãos revisores, afrontem decisões em matérias já consagradas pelo STF. Entre essas graves violações estão o direito de sigilo da fonte, que tem sido sistematicamente ignorado. O direito “de crítica severa, dura, ou até mesmo impiedosa” a figuras públicas, reconhecido como inerente à atividade jornalística, desde que não represente uma simples ofensa, como reconheceu o ministro do Supremo Celso de Mello, tem sido sistematicamente desconsiderado pelas mais variadas instâncias do judiciário.

J&Cia – Quais são, na sua opinião, os principais desafios da atividade jornalística em face das transformações em curso?

Domingos – A velocidade das transformações impostas à atividade jornalística pelas novas tecnologias tem fragilizado o exercício profissional e a credibilidade da imprensa como instituição. Diante da premência do tempo na divulgação de uma notícia, abandonou-se uma das regras elementares

RESULTADOS DE MÍDIA?
ENGAJAMENTO DIGITAL?
CONTÉUDO INTELIGENTE?
CONTE CONOSCO!



Tel.: 11 5561-6650

Scritta

ESPECIAL DIA DO JORNALISTA

do ofício: checar a autenticidade da informação. Essa falha grave deu origem ao que se convencionou chamar de *fake news*, a proliferação de notícias sem nenhum fundamento, o que era impensável de acontecer alguns anos atrás. O rigor da apuração foi substituído pelo imediatismo da divulgação, gerando toda sorte de consequências e desdobramentos imprevisíveis. Ainda vai levar um bom tempo para que se estabeleçam padrões de comportamento que sejam refratários a esse tipo de jornalismo volátil e leviano, que acolhe notícias sem questionar a sua origem.

J&Cia – Como vê o futuro da ABI?

Domingos – A ABI vai ter que enfrentar também os desafios desse novo mundo. Ela pode levar algum tempo para digerir e aceitar com naturalidade as tecnologias digitais, mas sobreviverá a todos esses processos de transformação. Eles acabarão se eliminando uns aos outros, uma autofagia própria da volúpia que caracteriza o processo capitalista. São poucas as entidades que completarão 109 anos de existência com o mesmo vigor da ABI.

J&Cia – Qual o seu olhar sobre a imprensa brasileira de hoje? Onde ela se mostra mais forte e mais vulnerável?

Domingos – Os profissionais da minha geração dizem que os jornalistas hoje trabalham sem tesão. Não se vê mais nas redações aquela atmosfera que fazia a riqueza e a graça dos jornais do passado. Naquela época, as redações enevoadas pela fumaça dos cigarros eram também espaços de convivência social, onde as paixões afloravam com intensidade, em meio ao barulho das máquinas de escrever, onde todos pareciam falar e se divertir ao mesmo tempo. Os novos profissionais não vão mais à caça de boas notícias, esperam que elas cheguem fria e

silenciosamente à redação através de um e-mail. Não se pode escrever uma boa matéria entre quatro paredes.

J&Cia – E em relação aos profissionais, que desafios enxerga para o mercado de trabalho?

Domingos – A mídia impressa não soube como enfrentar as novas tecnologias digitais, apesar de ter superado desafios igualmente poderosos no passado como a chegada dos noticiários radiofônicos que surpreenderam os jornais no final dos anos 1930. O maior de todos os enfrentamentos talvez tenha sido o advento da televisão ao vivo e a cores, que parecia ter condenado os jornais à morte. O leitor era capaz de assistir a um acontecimento com o máximo de detalhes no exato momento em que ocorria. No dia seguinte, em tese, os jornais não teriam mais nada a acrescentar do que fora exibido pela tevê no dia anterior. Os jornais perceberam que a diferença entre os dois veículos estava no conteúdo e na análise da informação, ao contrário da notícia ligeira e superficial da tevê. Esse foi talvez o momento mais exuberante da imprensa contemporânea. As empresas passaram a contratar os melhores profissionais do mercado valorizando o trabalho do repórter. Nunca surgiram tantas publicações como na época em que se apostava na hegemonia da tevê a cores. Foi o momento da grande reforma do Jornal do Brasil, com o estabelecimento de novos padrões gráficos e editoriais. Nesse mesmo período eram lançadas, num curto de espaço de tempo, as revistas Quatro Rodas, Claudia, Veja e Realidade. O jornalismo diário recebia também um novo concorrente nas bancas: o irreverente e extraordinário Jornal da Tarde, que reunia o segundo melhor time de repórteres do País, depois de Realidade. Bem, mas isso tudo é passado. QUE VENHAM AGORA AS MÍDIAS DIGITAIS!

A VELOCIDADE DA INFORMAÇÃO
DEPENDE DE MUITAS FERRAMENTAS.
A VERACIDADE, SÓ DEPENDE
DE BONS JORNALISTAS.
PARABÉNS PELO SEU DIA!

www.cdn.com.br

cdn
comunicação



OS AVIÕES DA EMBRAER TÊM UM NOVO DESTINO: O FUTURO.



-

A Embraer investe em inovação do começo ao fim. São mais de 50 parcerias com universidades e centros de pesquisa que formam verdadeiras redes de conhecimento. Esse aprendizado ganha escala industrial na fase de desenvolvimento de produto e, para completar o ciclo, a Embraer busca sinergia com empresas e startups que estudam novas tecnologias que possam impactar significativamente o setor aeroespacial do futuro.

Porque a gente sabe que investir em inovação pode ser arriscado, mas não investir é ainda mais.

Saiba mais em: www.embraer.com



ESPECIAL DIA DO JORNALISTA

A opinião dos pares

Dois conselheiros e um diretor da atual gestão também falaram sobre o papel da entidade na sociedade brasileira no momento em que completa 109 anos e comentaram três temas candentes para os jornalistas: o aumento da violência contra profissionais; as tentativas de censura via judiciário; e desafios da atividade em face das transformações em curso.

AUDÁLIO DANTAS, CONSELHEIRO

O papel da ABI, hoje, deveria ser muito mais relevante do que o que desempenhou durante muitos anos. Isso se deve ao fato de que, infelizmente, a entidade vem atravessando há anos crises que a levaram a perder a importância que deveria ter como a primeira associação de jornalistas fundada no País. A perda dessa importância se deve à ocupação de espaço em sua direção por pessoas despreparadas e, por que não dizer, por muitos aventureiros.

É preciso dizer, com franqueza, que a ABI, apesar dos esforços da atual direção, não está à altura de representar as aspirações dos verdadeiros jornalistas e da sociedade brasileira em geral. Ela está ausente da discussão das grandes questões nacionais. Suas bandeiras, como a defesa das riquezas nacionais (é só ver a questão do petróleo) foram jogadas por terra. A ABI não se move, principalmente, para discutir uma questão candente como o atropelo do exercício da profissão e das liberdades democráticas em geral. Ela tem um Conselho Consultivo, ao qual pertencem, que nunca foi consultado sobre coisa alguma...

O aumento da violência contra jornalistas no exercício da profissão é um dos pontos que exigem uma atuação firme da ABI. Não bastam as notas de protesto. Essa questão é nacional, ligada à herança que as polícias militares carregam da ditadura. No plano estadual, os governadores fecham os olhos para o fato de

que as suas polícias demonstram claramente que têm os jornalistas como alvos preferenciais nas manifestações públicas. Em São Paulo, por exemplo, o governo do Estado nega-se a discutir o assunto com o Sindicato dos Jornalistas, que aguarda há mais de três meses resposta a uma solicitação de audiência assinada pelo atual e por sete ex-presidentes da entidade.

A Constituição aboliu a censura, mas, absurdamente, juízes de primeira instância em todo o País hoje exercem o papel de censores.

O exercício da profissão enfrenta problemas que vão muito além das transformações trazidas pelas novas tecnologias. Um deles tem a ver com o estreitamento dramático do mercado de trabalho e a submissão de muitos profissionais a um jornalismo cujos compromissos são cada vez mais com os interesses das empresas do que com a verdade da informação.



"Chamo jornalismo a tudo o que será
menos interessante amanhã do que hoje."

- André Gide -

Escritor francês, fundador da revista
Nouvelle Revue Française e da Editora
Gallimard. Considerado um dos intelectuais
franceses de maior destaque.

PARABÊNS AOS PROFISSIONAIS QUE TEM
A MISSÃO DE ACOMPANHAR O HOJE!

ESPECIAL DIA DO JORNALISTA

JUCA KFOURI, CONSELHEIRO



A ABI foi protagonista da reação à ditadura civil-militar que nos infelicitou. Sua importância não deveria ter decrescido com o restabelecimento da democracia, mas, fato é, decresceu. Senti falta de sua voz nos acontecimentos que levaram ao *impeachment* de Dilma Rousseff, como voz crítica ao papel desempenhado pela nossa imprensa.

A violência contra jornalistas decorre, entre outros motivos, exatamente da falta de firmeza em seu combate, esta anestesia de tratar de temas delicados com bravura, razão principal para que o judiciário também pinte e borde em seus arroubos como censor.

Vivemos tempos difíceis em todos os sentidos e nossa atividade, independentemente de plataformas novas ou antigas, não pode se afastar do que **Millôr Fernandes** ensinou: "Jornalismo é oposição. O resto é armazém de secos e molhados".

MOURA REIS, DIRETOR DE JORNALISMO

Creio que o principal papel político da ABI seja dar continuidade aos princípios que nortearam sua fundação, em 1908, por Gustavo de Lacerda, um anarquista sonhador, combatente mas democrático: congregar, unir, defender as condições do exercício da profissão. A ABI tem uma democracia interna muito peculiar: discorda-se, mas não da premissa maior, que é a própria democracia. Um regime imperfeito, que se precisa construir a cada dia, mas o melhor que se encontrou até hoje. Nosso desafio é avançar sem perder os princípios fundamentais.

O recrudescimento da violência contra jornalistas hoje é a situação mais grave que enfrentamos. Mas não é exclusividade nossa, brasileira, é internacional. A violência pessoal está inserida no quadro geral que o País vive, não é possível dissociá-la. A institucional é que pode ser controlada, via diálogo permanente. A propósito de episódios em manifestações de rua, ouvi de

dois oficiais da PM de São Paulo, em encontros recentes, que a corporação não encara os jornalistas como inimigos, não é uma diretriz passada aos soldados. Da mesma forma, os jornalistas não podem ver a PM como inimiga. Todos estão lá a trabalho, uns para garantir a ordem, outros para informar a população. É necessário que trabalhem juntos para encontrar meios de conviver.

Quanto à censura judicial, creio que o judiciário precisa se autocontrolar para evitar que se autodesmoralize.

O desafio das novas tecnologias é o de termos capacidade de evoluir em todos os processos, como já aconteceu antes. Como sou da chamada "geração do chumbo", que trabalhou na época das linotipos, lembro especificamente de dois episódios: a troca das canetas tinteiro pelas máquinas de escrever e a utilização das telefotos para a transmissão de fotografias. Grandes mudanças que aconteciam de tempos em tempos e a gente se adaptava. Hoje as coisas mudam todos os dias. Então, o desafio é aprimorar a capacidade de absorver essas mudanças para aprimorar o jornalismo, mais importante instrumento da cidadania, da educação, da democracia. Somos militantes da vida, em primeiro lugar; por isso, lutamos. Apesar das críticas e dos problemas, hoje fazemos um jornalismo muito melhor do que se fazia na época da fundação da ABI. É preciso olhar para a frente.

A propósito da praga das *fake news*, lembro-me de um conto de Machado de Assis que mostrava bem o mecanismo do boato, que naquela época levava 24 horas para se disseminar. Hoje a coisa é instantânea, nasce do outro lado do mundo e imediatamente se espalha. A melhor ferramenta para um jornalista evitar as notícias falsas é ter a mente honesta e agir sem passionalismo.





Feel Welcome

Receber você mesmo antes da sua chegada É PARTE DO NOSSO TRABALHO TAMBÉM.

Você pode contar com a gente em todos os passos da sua viagem. Em apenas um clique, você sonha, seleciona e compartilha. Onde quer que você esteja, você pode confiar em nós. Feel Welcome.

RAFFLES

LEGEND

THE SEBEL

GRAND MERCURE

SOFITEL

NOVOTEL

Fairmont

Mercure

GALLERY

adagio

PULLMAN

MAMA SHELTER

swissôtel

ibis

ibis styles

ibis budget

25h
twenty live hours hotels

JO & JOE

accorhotels.group - facebook.com/accorhotelsgroup - twitter.com/accorhotelsnews

O PARÁ ABRE NOVOS CAMINHOS PARA O FUTURO SUSTENTÁVEL.

GRIFFO



O Pará não quer deixar o futuro pra amanhã. O Governo do Estado lançou o programa **Pará 2030** com as bases para a construção de uma economia forte e sustentável no curto, médio e longo prazos. Um plano estratégico de desenvolvimento, capaz de dinamizar a economia, gerar empregos e renda e melhorar os indicadores sociais do Estado. Já no lançamento, foram assinados 17 atos que colocam o programa em ação. A partir daí, o **Pará 2030** começa a acontecer, atraindo investimentos em áreas prioritárias como logística, pecuária sustentável, florestas plantadas, biodiversidade, agricultura familiar, turismo e gastronomia, aquicultura, exploração mineral, palma de óleo, grãos, cacau e açaí.

O **Pará 2030** não acontece sozinho, mas com a sua participação, fundamental para que Governo e sociedade encontrem juntos os meios para melhorar a infraestrutura e logística, atrair investimentos, garantir incentivos e desenvolver mais e melhor suas cadeias produtivas, vencendo entraves e avançando rumo a um futuro de crescimento.

O programa **Pará 2030** pensa e prepara o Pará do presente e do futuro, estruturando vida melhor, mais digna, para os paraenses.

Secretaria de
Desenvolvimento Econômico,
Mineração e Energia



ESPECIAL DIA DO JORNALISTA

Um pouco de história da ABI

Criada em 7 de abril de 1908 por **Gustavo de Lacerda**, o principal objetivo da ABI era assegurar à classe jornalística os direitos assistenciais e tornar-se um centro poderoso de ação. Segundo o próprio Lacerda, a Associação deveria ser um campo neutro em que se pudessem abrigar todos os trabalhadores da imprensa.

Lacerda não concordava com a ideia de que os jornais fossem empresas, dando lucro a seus acionistas. Para ele, deveriam ter uma missão social e funcionar como cooperativas de cujos interesses participassem todos os seus membros, dos diretores aos mais modestos colaboradores. Visionário, já no programa de fundação da ABI expunha reivindicações que só apareceriam na Revolução de 1930. É dele a ideia de manter uma biblioteca aberta ao público, com o objetivo de atender não apenas às necessidades de informação cultural dos jornalistas, mas também a todo o povo da cidade do Rio de Janeiro. Numa pequena sala na sobreloja do imóvel onde funcionava a Caixa Beneficente dos Empregados do jornal O Paiz, Lacerda se

reunia a outros colegas de redação para discutir sobre a instituição de classe que pretendiam fundar. Ele, **Mário Galvão** e **Amorim Júnior** foram incumbidos da elaboração do primeiro projeto de estatuto da ABI.

Após a criação da entidade, coube à primeira diretoria a função de consolidar e ampliar a iniciativa, não sem muita luta. Os fundadores eram tratados como indesejáveis e muitos esforços foram gastos com o objetivo de vencer o descaso de uns e a hostilidade de outros. A Associação Brasileira de Imprensa era composta, segundo alguns céticos da época, por um grupo de malandros chefiados por um anarquista perigoso (Lacerda).

Naquele momento, o meio jornalístico era disperso e, portanto, desfavorável a qualquer ideal de solidariedade profissional. Mas em busca de autodefesa e de prestigiar a classe à qual pertenciam, os homens de imprensa foram aderindo à entidade em proporções cada vez maiores – e o prestígio da instituição, consolidando o sonho de Lacerda, deu-se com a inscrição no quadro social da Casa de nomes representativos na vida

nacional, como o chefe da Polícia, o comandante da Polícia Militar, o prefeito, o comandante do Corpo de Bombeiros e até o ministro da Guerra.

Outro importante ícone da história da ABI foi **Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho**, que lutava por ideais nacionalistas e via sua profissão como um meio de levar a população brasileira à conscientização política e social. Em 1926, aos 29 anos, assumiu pela primeira vez a Presidência da Casa. Durante seu quarto mandato, em 1992, foi o responsável direto pelo pedido da abertura do *impeachment* de Fernando Collor de Mello e o primeiro orador inscrito para defender o processo.

Ao longo das duas primeiras décadas de existência – quando o Rio de Janeiro era ainda Capital da República –, a ABI acomodava-se em espaços alugados e, em tempos piores, sem condições de pagar aluguel, hospedou-se no Quartel dos Barbonos – mas sem alterar seus princípios originais, nem submeter-se ao Poder Público. Só nos anos 1930 o sonho da sede própria configurou-se realidade. Sob a liderança de **Herbert Moses**, a ABI construiu a sua sede, que representa um marco na arquitetura moderna brasileira, reconhecido mundialmente.

Embora sem deixar de cumprir os objetivos que a originaram, a ABI adaptou-se ao longo do tempo. Seus estatutos foram ajustados às diversas situações socioeconômicas da indústria jornalística. Como disse em 1969 um ex-presidente da Casa, **Fernando Segismundo**, “além das finalidades fundamentais, a associação deve interpretar o pensamento, as aspirações, os reclamos, a expressão cultural e cívica de nossa imprensa; preservar a dignidade profissional dos jornalistas – e não apenas a de seus sócios; acautelar os interesses da classe; estimular entre os jornalistas o sentimento de defesa do patrimônio cultural e material da Pátria; realçar a atuação da imprensa nos fatos da nossa história; e colaborar em tudo que diga respeito ao desenvolvimento intelectual do País”.

Para mais informações sobre a história da ABI veja [CPDoc da Fundação Getúlio Vargas](#). E para o importante papel da entidade na resistência à ditadura militar imposta em 1964 confira o estudo [As Trincheiras da Memória. A Associação Brasileira de Imprensa e a ditadura \(1964-1974\)](#), da historiadora Denise Rollemberg.

07 de abril.
Dia do Jornalista.

Parabéns, jornalista. O GPA tem muito orgulho de trabalhar com você para levar mais liberdade e poder de escolha às pessoas.

Feliz Dia do Jornalista.

GPA
Pelo poder de escolher

www.gpabr.com
twitter.com/gpabr
linkedin.com/company/gpabr





O Centro de Convenções Rebouças conta com 16 ambientes entre auditórios, área para exposição com 2.700m² e salas retráteis, em espaços amplos e acolhedores para a disseminação do conhecimento em diversas áreas. Uma infraestrutura completa que atende até 2.300 participantes.

Há mais de 3 décadas oferece o melhor atendimento para o seu evento, bem no coração de São Paulo.



Av. Rebouças, 600 - São Paulo - SP | 05402-000 | +55 11 3898-7850 | reboucas@hc.fm.usp.br
convencoesreboucas.com.br | [f /centrodeconvencoesreboucas](https://www.facebook.com/centrodeconvencoesreboucas)



ESPECIAL DIA DO JORNALISTA

O PRÉDIO DA ABI

Marco histórico da arquitetura mundial

O prédio da ABI é referencial para a arquitetura moderna brasileira, que já na década de 1930 esboçava o conceito de funcionalidade. A construção do edifício deu-se no momento em que **Herbert Moses** assumia a presidência da entidade e deixava sua marca para a posteridade.

São comuns as visitas às instalações da ABI, dada a sua importância no contexto arquitetônico. A execução das obras no Edifício Herbert Moses honrou a técnica nacional. Nenhum parafuso foi colocado no prédio sem consultar o projeto. Técnicas pioneiras apresentadas por Le Corbusier foram adotadas, além de outras características representativas da evolução da arquitetura moderna.

O hall de entrada do edifício é todo revestido de granito. Na época, o teto dos escritórios do 2º, 3º, 4º e 5º andares foi confeccionado com fibra prensada para isolamento acústico. As paredes do 7º andar até hoje são revestidas de placas de sucupira do Pará. O Auditório Oscar Guanabara, no 9º andar, permanece como espaço para grandes festas e comemorações.



Herbert Moses declarou, em 1940, seu amor ao edifício que leva seu nome:

– Daí, talvez o sentido perfeito que procuro dar à Casa do Jornalista. Olho-a de frente, erguida nos seus 13 andares muito brancos, sem sombra, protegidos do calor, amenizados do sol, sorridentes, convidativos, sem contornos. Em cima, as suas flâmulas; embaixo, a agitação, a vida multiplicada na energia de suas atividades.

ESTÍMULO À REUNIÃO E AO CONVÍVIO

Construído em três anos, de 1936 a 1939, o prédio destaca-se inclusive por ter sido nele utilizada pela primeira vez a solução apresentada pelo legendário Le Corbusier para o problema do excesso de luz – o *brise-soleil*, quebra-sol por meio de persianas de concreto na fachada – e outras características que marcam a evolução da arquitetura moderna, como estrutura independente, teto-jardim, fachada livre e plano livre.

O projeto de construção do prédio gera controvérsias. Segundo a Ilustração Brasileira, de setembro de 1940, a autoria é dos irmãos Marcelo e Milton Roberto. Já a

Revista da Construção Civil, de outubro de 1978, inclui o terceiro irmão, Maurício, como coautor. De qualquer maneira, a execução da obra deu-se a partir de um concurso instituído por Herbert Moses em 1936, quando foi avaliada em 13 mil contos de réis. O dinheiro foi conseguido pelo próprio Moses em solicitação pessoal a Getúlio Vargas, por intermédio do ministro Osvaldo Aranha. O empréstimo foi levantado no Banco do Brasil. Na ocasião, Getúlio recebeu o título de Presidente de Honra da Casa e Moses foi agraciado como Grande Benemérito.

O edifício-sede da ABI foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Estadual em 1965. Sua principal característica é a unidade, que dá a tônica do conjunto, tanto nas soluções plásticas quanto nas estruturais. “Suas soluções continuam sendo adaptadas por outros projetos e o estilo de construção jamais foi igualado”, declarou Maurício Roberto, em depoimento de 1948. “A sede da ABI permanece como um prédio ímpar na cidade. Tão necessário a ela quanto o Pão de Açúcar e o Corcovado”.

Em entrevista ao repórter **Manolo Epelbaum** para o Boletim



da ABI, edição de abril de 1978, o arquiteto Alfredo Brito, então professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, disse que se inspirava no projeto do prédio da Casa do Jornalista para mostrar a seus alunos o caráter inovador da construção 40 anos após a sua realização.

Ele destacou, na parte interna do prédio, “a iluminação uniforme, ressaltando a harmonia e o caráter de unidade de toda a construção – das luminárias aos móveis, a divisão das salas e distribuição dos balcões e a colocação das sacadas”. A amplitude dos halls, explicou, especialmente o da entrada e o do nono andar, “enseja a presença de grande número de pessoas, em reuniões e festividades”.

A amplitude da entrada da ABI, que surge de repente numa esquina movimentada, tem um caráter de praça. Essa disposição marca também as demais peças do projeto, convidando à reunião e ao congregar das pessoas. Pelos fundos, dá passagem para a rua Pedro Lessa e, no terraço, havia um jardim concebido como ponto de lazer.



ESPECIAL DIA DO JORNALISTA

Os presidentes

- Gustavo de Lacerda (1908-1909)
- Francisco Souto (1909-1910)
- Dunshee de Abranches (1910-1913)
- Belisário de Souza (1913-1916)
- Raul Perdeneiras (1916-1917 e 1920-1926)
- João Guedes de Melo (1917-1920)
- Barbosa Lima Sobrinho (1926-1927 / 1930/1932 / 1978-2000)
- Gabriel Loureiro Bernardes (1927-1928)
- Manuel Paulo Filho (1928-1929)
- Alfredo Neves (1929-1930)
- Herbert Moses (1931-1964)
- Celso Kelly (1964-1966)
- Danton Jobim (1966-1972)
- Elmano Cruz (1966 e 1974-1975)
- Adonias Filho (1972-1974)
- Líbero Osvaldo de Miranda (1975)
- Prudente de Moraes, neto (1975-1977)
- Fernando Segismundo (1977-1978 e 2000-2004)
- Maurício Azêdo (2004-2013)
- Domingos Meirelles (2014-...)

Principais datas da ABI

- 1908 – Fundação da ABI, em 7 de abril
- 1917 – Declaração de utilidade pública, em 11 de julho
- 1931 – Instituição do *Dia do Jornalista*, em 7 de abril
- 1938 – Inauguração da atual sede (Edifício Herbert Moses), em 10 de julho
- 1976 – Explosão de bomba terrorista, em 19 de agosto (também na OAB)
- 1982 – Restauração do prédio
- 1984 – Tombamento do prédio pelo Iphan, em 29 de maio
- 1987 – Restauração do Auditório Oscar Guanabara
- 1990 – Criação do Centro Cultural ABI, em 15 de fevereiro
- 1996 – Inauguração do Espaço Cívico Tiradentes, em 17 de setembro
- 1990 – Instituição do *Dia Nacional da Imprensa*, em 1º de junho
- 2003 – A ABI é inserida no projeto *Corredor Cultural* da cidade do Rio de Janeiro

A manifestação dos leitores

“O Dia do Jornalista é também o Dia da Democracia. Uma data que presta homenagem a uma das profissões mais nobres de nossa sociedade. Esta é uma oportunidade para nos lembrarmos de valores essenciais para todas as nações, como transparência, ética, pluralidade, liberdade e respeito à verdade. Lembro também que o jornalismo é o único meio, hoje, acessível a todas as classes sociais, permitindo que se atualizem sobre o que acontece no País. A todos os jornalistas do Brasil, meus sinceros parabéns e minha eterna admiração.”

– **Alencar Burti**, presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facedsp)

“Parabéns, jornalista! Em um mundo de excessos, boatos e diferentes fontes de informação, a credibilidade e a reputação

seguem a permear o rumo da profissão. O compromisso com os fatos e a transparência com as ações são fundamentais para nortear a construção de uma sociedade mais informada, preparada e decisiva para os desafios do mundo moderno. Vida longa ao jornalista e ao jornalismo!”

– **João Veloso Jr.**, gerente sênior de Comunicação Corporativa do BMW Group

“No dia a dia do jornalismo, precisamos ver além, olhar para a frente, ter criatividade, curiosidade e agilidade, buscar os detalhes, manter a ética e não ter medo de seguir um caminho novo. Agora, nesta época de transformações, essas habilidades são fundamentais para nos ajudar a escrever uma nova história, o futuro da nossa profissão. Parabéns e vamos seguir em frente!”

– **Rogério Louro**, diretor de Comunicação Corporativa e RP da Nissan do Brasil

EM TEMPO DE *FAKE NEWS*,
NINGUÉM MERECE MAIS APLAUSOS
DO QUE QUEM BUSCA A VERDADE.

Parabéns, jornalista!
Grupo In Press

O SANTANDER
PARABENIZA A ABI
PELOS SEUS
109 ANOS
DE CONTRIBUIÇÃO
E APOIO À IMPRENSA
BRASILEIRA.

O QUE
A GENTE
PODE
FAZER
POR VOCÊ
HOJE?



Santander

NACIONAIS

Ana Paula Padrão volta ao jornalismo com Ana Paula.doc

■ Atualmente à frente do sucesso internacional *MasterChef*, na Band, **Ana Paula Padrão**

prepara o especial *Ana Paula.doc*, que marcará o seu retorno ao jornalismo.

► Na primeira temporada, ainda sem data de estreia, o programa terá quatro episódios, abordan-

do longevidade, redes sociais, barriga de aluguel e o próprio *MasterChef*.

CBN ganha novos programas, quadros e trilhas

Prestes a completar 26 anos, a CBN inicia abril com novos quadros, vozes, programas e uma sonoridade atualizada. **Ethevaldo Siqueira** deixa a emissora

■ O *Jornal da CBN* começou a semana e o mês com trilha mais leve e contemporânea, conectada ao clima noticioso. A nova versão foi composta pelo produtor musical Tula Minassian, que há 16 anos assina as trilhas da emissora. “A CBN é uma das únicas rádios no mundo que produz trilhas originais. Agora, a gente vem com essa mais moderna, que tem o peso necessário para a notícia e a prestação de serviço, mas com instrumentos diferentes e insinuando levemente a assinatura musical que já está presente na memória do ouvinte”, conta ele. ► Desde 3/4, na primeira edição do jornal, que vai ao ar das 6h

às 9h30, o apresentador **Milton Jung** passou a contar a companhia de **Cássia Godoy** na bancada, todas as manhãs. Há seis anos no comando desse que é o principal programa da rede, Milton enaltece a nova etapa: “A rádio CBN vive uma inovação constante. É assim desde o início. Mais importante é a garantia que o ouvinte pode ter de que a nossa marca permanecerá: a busca constante da verdade”.

► Os comentaristas do *Time das Nove* do *Jornal da CBN* ganham a companhia de **Pedro Doria**, que vai falar de tecnologia. Já o preparador físico Marcio Atalla (*Bem-Estar e Movimento*) troca de horário com **Carlos Alberto Sardenberg** (*Linha Aberta*), passando das 7h27 para pouco depois do *Repórter CBN* das 7h30. A *política como ela é*, com **Kennedy Alencar**, que entrava pouco antes das 9h, passa para as 7h45.

► À tarde, **Tatiana Vasconcellos** passou a apresentar o novo programa *Estúdio CBN*. Tatiana diz que ele está sendo elaborado com muito carinho: “A ideia é

que todo dia a gente receba um ou mais convidados para falar de todo e qualquer assunto; pode ser sobre política, artes, comportamento. A intenção é que eles interajam com os repórteres, com os comentaristas e, claro, comigo e o **Fernando Andrade**”. De segunda a quinta-feira, *Estúdio CBN* vai ao ar das 14h às 17h, e às sextas, das 15h às 17h, logo após o *Moreno no Rádio*, que estreou em 10/3 sob o comando de **Jorge Bastos Moreno**, colunista de O Globo e um dos mais experientes e bem informados jornalistas do País.

► Também o *Estúdio CBN* tem trilha musical composta por Tula Minassian, que ainda remixou e atualizou a do *Repórter CBN*.

► **Ricardo Gandour**, diretor executivo da CBN, diz que a rádio sempre se renovou e inovou nesses mais de 25 anos de vida: “Essa etapa é mais uma delas, fruto do espírito inquieto de uma equipe que não se satisfaz em ser a mais admirada do rádio brasileiro”.

A saída de Ethevaldo Siqueira – ■ Por considerar inaceitável

a nova proposta de contrato de trabalho – que eliminava seus comentários diários e os substituíam por um programa semanal, de meia hora, aos sábados, com remuneração baseada exclusivamente em participação em publicidade no programa –, **Ethevaldo Siqueira** deixou em 31 de março a CBN, onde estava desde novembro de 2006. Aos 84 anos de idade e há exatos 50 cobrindo os setores de Telecom/TI e grandes tendências digitais, ele disse a J&Cia que não manterá qualquer vínculo com a emissora e que pretende levar a coluna para outro veículo, com mudanças ainda não definidas, mas por enquanto não tem nenhum contrato acertado. Seguirá, porém, escrevendo diariamente para o seu portal *Mundo Digital* e, esporadicamente, para meia dúzia de outros, como *freelance*. ► Vale lembrar que Ethevaldo deixou o Estadão em 2012 após 45 anos no jornal por divergências com o então diretor de Conteúdo Ricardo Gandour, que em setembro de 2016 assumiu o posto de diretor executivo da CBN.



Cássia Godoy (esq.), Milton Jung e Tatiana Vasconcellos

ANJ e Abert elogiam continuidade da desoneração da folha de pagamentos

Mas setor de comunicação está entre os que mais demitiram desde 2015

■ Contemplado na semana passada pelo Governo Federal com a manutenção da desoneração da folha de pagamentos, o setor de comunicação elogiou a medida por ao menos duas de suas entidades, ANJ e Abert. O *site* da ANJ reproduziu declarações nesse sentido de seu diretor executivo **Ricardo Pedreira** e do diretor-geral da Abert **Luis Roberto Antonik**.

► Pedreira afirmou que “a continuidade da desoneração para o setor de comunicação, incluindo os jornais, é fundamental para nosso setor”. Ele afirmou que o modelo de negócios da imprensa brasileira, “cuja atividade é vital para a democracia, sofre concorrência desleal

do duopólio formado por Google e Facebook. Apesar de atuarem como empresas de mídia, os gigantes digitais norte-americanos não são regrados como tal. A desoneração permitirá continuarmos prestando serviço aos cidadãos com jornalismo de qualidade”.

► Antonik ressaltou que a decisão do governo “reconhece a relevância do setor, especialmente como atividade intensiva na geração de mão de obra direta e de qualidade, e que, atualmente, enfrenta um processo custoso de modernização de suas atividades, com a digitalização da TV e a adaptação dos serviços de rádio do AM para o FM”.

► Na semana passada, o Governo Federal anunciou corte nas despesas previstas no orçamento e o cancelamento da desoneração de impostos sobre a folha de pagamento das empresas de 50 setores da economia, que havia sido concedida por Dilma Rousseff em 2011. Mas ela foi mantida para as áreas de comunicação, transporte rodoviário coletivo de passageiros, transporte ferroviário e metroviário de passageiros, construção civil e obras de infraestrutura. Ao comentar a manutenção da desoneração para esses setores, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, ressaltou que são áreas “alta-

mente dependentes de mão de obra e vitais para a preservação da recuperação do emprego no País prevista para este ano”.

► Entretanto, o *site* Poder 360, de **Fernando Rodrigues**, fez um levantamento no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, e apurou que esses setores extinguíram 965.506 mil postos formais de trabalho de janeiro de 2015 a fevereiro de 2017, que correspondem a 33,6% do total das vagas encerradas no período (2.872.441); transportes e comunicações responderam por 173.950 delas. Confira a [íntegra da reportagem](#).

No dia da mentira, circulou em São Paulo uma versão falsa de O Globo

■ Uma falsa edição com a logomarca de O Globo foi distribuída na em 31/3 perto das estações de metrô no Centro de São Paulo e em algumas bancas de jornais. Com data de 1º/4, em formato tabloide, oito páginas, de autoria desconhecida, continha várias reportagens e anúncios, além de uma entrevista, todos fictícios.

► O Globo considera o caso criminoso e seu Departamento Jurídico trata do assunto. No mesmo dia, os advogados do jornal apresentaram uma petição no 96º Distrito Policial, do Brooklin,

com o relato dos fatos. O delegado que os atendeu informou que, no início da semana, seria aberto um inquérito para investigar a distribuição do jornal falso.

► **Ricardo Pedreira**, diretor executivo da ANJ, condenou a falsificação e afirmou: “Chega a ser uma ironia que esses grupos, que com tanta frequência acusam os jornais, valerem-se exatamente da credibilidade dos jornais para tomar uma iniciativa. Isso só mostra como os jornais têm credibilidade”.

► O caso ocorre cerca de 20 dias

depois de O Globo implantar uma seção de checagem de dados, intitulada É isso mesmo?, com sete profissionais chefiados por **Fábio Vasconcellos**, para verificar em tempo integral as notícias falsas publicadas em qualquer plataforma e evitar sua disseminação.

► O conteúdo da edição falsa é de oposição ao governo Temer e seus apoiadores. A distribuição coincidiu com diversos protestos da esquerda marcados para a data, principalmente em São Paulo. O episódio seria parte dos protestos da esquerda contra

Temer ou manobra da direita para comprometer a esquerda? A conferir.



Patrícia Poeta estreia em Caixa de costura, do GNT

■ **Patrícia Poeta** estreou em 3/4 no comando do *reality show* diário *Caixa de Costura* no canal GNT. Com os jurados e estilistas Isabela Capeto e André Lima, o programa é uma

competição entre três costureiros, que recebem o desafio de recriar peças a partir de um tema proposto.

► “Fiz o *Caixa de Costura* com muito carinho. Acho que as pessoas vão

ver uma Patrícia diferente da que estão acostumadas. E, sinceramente, espero que elas curtam o programa tanto quanto eu me diverti fazendo”, disse ela a **Flávio Ricco**, do *UOL*.

► Os 20 episódios da primeira temporada são exibidos ao longo deste mês, de segunda a sexta-feira, às 19 horas.

NACIONAIS – CONTINUAÇÃO

Reflexões sobre a pós-verdade e os (des)caminhos do jornalismo e da imprensa

Debate promovido pela Aner gera importantes subsídios para entender e combater o fenômeno da pós-verdade

■ Nada mais apropriado do que realizar na semana em que se celebra o *Dia do Jornalista* um debate sobre a credibilidade da informação e o impacto das falsas notícias. E foi isso o fez a Associação Nacional dos Editores de Revistas (Aner) na manhã dessa terça-feira (4/4), no Tivoli Mofarrej, em São Paulo, reunindo nomes de prestígio no palco e no plenário. Plenário que estava praticamente lotado, com os cerca de 250 lugares tomados por profissionais como **Thomaz Souto Corrêa** e **Roberto Muiyaert**, que, seguramente, poderiam também estar no palco, revezando-se com **Carlos Eduardo Lins da Silva**, **Eugênio Bucci**, **Paulo Tonet**, **Luiz Felipe Pondé**, **Marcelo Rech**, **Fábio Gallo**, **Mônica Waldvogel** e **João Gabriel de Lima**.

► Apesar da temática tensa, o encontro foi sereno e reflexivo. Mesclou momentos de muita angústia, ao confrontar, nas palavras de Bucci, os riscos reais do desaparecimento da democracia num futuro próximo caso a sociedade não consiga os antídotos para a nova panaceia da intolerância que domina o mundo, abrindo

caminho para as sociedades totalitárias, com outros de esperança, lembrados por Rech ao citar as ações recentíssimas de AmBev e Uber, que recorreram à publicidade tradicional nos grandes veículos para fazer chegar à sociedade mensagens relevantes para seus negócios – uma aposta atribuída ao respeito a quem faz jornalismo sério e com credibilidade.

► Lins da Silva foi cirúrgico ao dizer que não digere o termo pós-verdade, no sentido que lhe é atribuído, pois verdade é uma coisa de grande complexidade e de valores muito caros à civilização. Melhor seria denominar o fenômeno de pós-fato, pois se trata, na visão dele, de separar o fato do não fato, da ficção. E se o uso da mentira se mostra recorrente e comum ao longo da história, a diferença, agora, são as facilidades para a difusão dessas mentiras, a rapidez com que se propagam e o uso deliberado por líderes e personagens do topo da pirâmide, com fins escusos. É o que ele chama de “industrialização da notícia falsa”.

► Outra consideração de Lins da Silva foi sobre uma diferença:

relativizamos aquilo que não concordamos».

► Por fim, ele questionou a definição de verdade. «A verdade é a busca do poder. As narrativas são criadas e são usadas para a conquista do poder. E são as verdades de cada um».

► Bucci provocou ainda mais inquietação nos presentes ao dizer que a imprensa está sendo tímida e omissa em mostrar com clareza os riscos que os novos tempos estão trazendo para a sobrevivência da democracia. E lembrou que a compulsão pela mentira tem muito a ver com os ataques que o poder constituído, em todo o mundo, tem feito contra a imprensa.

► Segundo seu entendimento, um dos aspectos que mais afeta nos dias atuais o consumo de notícias é a lógica do desejo, pois é ela que orienta a formação do mercado. As pessoas, na sua visão, buscam cada vez mais notícias pelo coração, pela emoção, pelo divertimento, pelo gozo. E muito pouco pela razão.

► Outra reflexão que fez foi sobre

a do papel e da tela. Uma visão subjetiva, mas interessante: como é perene, duradouro, o papel inspira pudor de quem dele faz uso para se pronunciar; o contrário da tela, que, por ser fugaz, provoca menos inibição desses comportamentos.

► Na opinião dele, a própria imprensa tem uma grande responsabilidade nesse processo, pela perda gradativa de credibilidade, e por isso não pode se colocar como vítima. O exemplo clássico que citou foi o da vitória de Donald Trump nas eleições americanas, contra todos os prognósticos da própria mídia e da esmagadora maioria das instituições. E emendou um *mea culpa*: “Fui um dos que projetou a derrota de Trump, em artigo para o Valor Econômico. E o fiz, usando a experiência de 12 anos vivendo nos Estados Unidos. Errei como todos erraram e por uma razão simples: ninguém estava olhando para os brancos pobres dos Esta-

dos Unidos. E eles, mais a esmagadora abstenção do eleitorado americano, que optou por não votar, elegeram Trump, fazendo vencer o discurso da intolerância e das mentiras”.

► Ao final da apresentação, Lins da Silva mostrou-se contra a criação de leis específicas para combater esse mal, como se vê atualmente, em projeto de lei que tramita no Congresso. “Considero um erro buscar abrigo no governo ou na Justiça. Penso que



Da esq. para a direita (em cima): Marcelo Rech, Carlos Eduardo Lins da Silva, Paulo Tonet, João Gabriel de Lima e Luiz Felipe Pondé.

Embaixo: Chico Mendonça, Fábio Gallo, Mônica Waldvogel e Eugênio Bucci

o caminho seja resolver isso socialmente, culturalmente. A nós, da imprensa, cabe nos aplicarmos no pleno exercício do jornalismo, amparados na rigorosa checagem das informações e seguindo os princípios dos códigos de ética e conduta do jornalismo. E, junto com isso, fazer a sociedade enxergar que o profissionalismo é que contribuirá para combater esse fenômeno perverso, que não é novo, mas está atingindo níveis inaceitáveis para os padrões civilizatórios”.

► O filósofo Luiz Felipe Pondé abriu sua exposição lembrando o surgimento do movimento niilista, na Rússia, no Século XIX, e a publicação de *Os Demônios*, romance de Dostoiévski, em que o fenômeno da histeria coletiva é mostrado mediante o envolvimento de toda a população com uma organização criminosa. Pondé fez também uma análise sobre os motivos que levam o cidadão a consumir notícias falsas: «Consumimos mentiras porque gostamos de consumir o que nos diverte. Só

os prováveis métodos de combate às notícias falsas e do risco de uma armadilha: a de desmentir a indústria da pós-verdade, com ações individuais. Segundo ele é necessária uma ação vigorosa da imprensa como instituição, inclusive para assegurar a sobrevivência da democracia.

► Na parte final do encontro, já no final da manhã, Rech lembrou que o principal efeito colateral surgido com as redes sociais, um efeito tóxico, como salientou, é que o ingênuo propósito de aproximar as pessoas deu lugar a uma profissionalização imaginada e que hoje é uma ameaça gravíssima, pelos propósitos criminosos que muitas vezes se escondem sob a forma de notícias – as falsas notícias.

► Mais esperançoso hoje, do que seis meses atrás, em função das iniciativas que começam a reconstituir o valor do bom jornalismo, dos meios de comunicação que atuam com seriedade e responsabilidade, Rech frisou: “Nós estamos no ramo do acerto e não da má fé. E hoje estamos

começando a deixar isso mais claro para a sociedade. Somos médicos da informação e sabemos haver muitos charlatões por aí. E o que temos visto é que as pessoas estão começando cada vez mais a procurar os médicos. E isso nos leva a uma consideração importante, sabedores de que não podemos ser sectários ou partidários: sabemos que há veganos e que há carnívoros, mas temos de ser os supermercados, que permita a todos entrarem e encontrarem o que buscam, mas também tenham acesso ao que não buscam. E insisto, não estamos no ramo de fazer amigos e sim no ramo da pluralidade.

► Ao finalizar, destacou a complexidade de controlar as redes sociais e a comparou à terra de ninguém. Sem nenhum controle, é o caos, mas temos de tomar cuidado, pois o controle pode ser a tão execrada censura. O caminho, segundo ele, passa pela autoregulação, pela controle feito pelos próprios gigantes das redes, evitando a deterioração do próprio negócio e do futuro.

MP-SP defende responsabilidade institucional da PM em casos de violência contra jornalistas

■ Como parte do inquérito civil instaurado para apurar violações aos direitos humanos cometidas por policiais militares contra jornalistas em manifestações, o Ministério Público de São Paulo (MP-SP) enviou à Polícia Militar recomendações sobre a atuação em abordagens a profissionais da imprensa. A informação é da [EBC](#).

► De acordo com a Agência Brasil, a investigação do MP cita notícias divulgadas nos últimos três anos sobre casos de violência praticada pela PM contra jornalistas que atuaram na cobertura de protestos. No documento, os promotores Eduardo Valerio e Beatriz Helena Budin Fonseca mencionam a necessidade de uma norma interna para responsabilizar administrati-

vamente os oficiais cujos subordinados pratiquem agressões ou atos violentos contra profissionais da imprensa.

► Também defende o diálogo entre PM e imprensa direcionado a elaborar um protocolo de atuação de policiais perante jornalistas. “O intuito da medida é o de garantir que a corporação proteja os profissionais da imprensa e

permita sua livre atuação”, informou, em nota, o MP. “O objetivo principal das manifestações de rua é exatamente o de tornar pública a opinião de uma coletividade e externar seus ideais ao maior contingente possível de pessoas, transcendendo o âmbito individual, sendo isso viabilizado pelo trabalho dos profissionais da imprensa”.

Por um representante dos jornalistas na ONU

■ Uma coalizão internacional faz campanha pela criação de um cargo de Representante Especial das Nações Unidas para proteção dos jornalistas. De acordo com a Abraj, que apoia a medida, a pessoa escolhida “teria o peso político,

a capacidade de agir rápido e a legitimidade de coordenar com todos os organismos da ONU para implementar mudanças”.

► O objetivo é instaurar um mecanismo concreto de aplicação do direito internacional, que permita

finalmente reduzir o número de jornalistas mortos no exercício de suas funções ou por causa delas.

► “A julgar pelas estatísticas, a adoção de inúmeras resoluções da ONU para a proteção dos jornalistas e a luta contra a impunidade não

refletiu em resultados. Ao contrário, os cinco últimos anos foram os mais mortíferos já registrados para os jornalistas”, diz a RSF.

► Qualquer organização pode se somar à campanha por meio [deste formulário](#).

SÃO PAULO

Leitores de J&Cia têm desconto em curso de segurança jurídica na internet

■ Fernanda Pascale, advogada e sócia de Leonardi Mancini Rocha Ghirardi Advogados, especialista em marcas e direitos de autor, internet, direitos da personalidade e proteção de dados pessoais, publicidade, promoções, relações de consumo e responsabilidade civil, ministra em 16/5, no Impact Hub Pinheiros (rua dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 433), o curso *Comunicação e Segurança Jurídica na Internet*. O programa oferece informação e ferramentas a jornalistas e profissionais da comunicação corporativa para enfrentar as principais questões legais que afetam o cotidiano dos profissionais na internet e nas redes sociais. Leitores de J&Cia

terão desconto 20% se inserirem o código JECIA2017 no momento da inscrição. Curadoria de **Sérgio Lüdtke**, da Escola de Interatores. [Confira mais informações.](#)

E MAIS...

■ Com novo atraso nos salários, profissionais da Editora Três realizaram assembleia em 31/3 para discutir a questão com apoio do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. Como os atrasos têm sido recorrentes na empresa, os jornalistas também debateram a possível realização de protestos, mobilizações e greve nas redações. Fonte de J&Cia informou que a direção da empresa prometeu regularizar a situação.

■ A Aberje promove de 17 a 26/4 o primeiro módulo do *Programa Avançado em Gestão da Comunicação Digital*. Dividido em cinco módulos, que podem ser cursados individualmente, o curso se estenderá até 19 de junho. [Confira](#) a programação completa e os valores do curso.

■ O CERS Corporativo, instituto que oferece cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento profissional, está com inscrições abertas para o curso *online Jornalismo Esportivo: Dinâmica e desafios na Era Digital*. Entre os convidados estarão **Mário Marra** e **Juca Kfourir**, respectivamente apresentador do *Momento do Esporte* e comentarista da CBN.

A inscrição custa R\$ 249,90. [Inscrições abertas.](#)

■ O link para acesso ao e-book *Comunicação com Líderes e Empregados, Volume II*, lançado em 29/3 na Cáspier Libero, é https://lnkd.in/gXa_qkJ. O livro, que reúne artigos de professores e convidados da disciplina de mesmo nome que integra a pós-graduação em Comunicação Organizacional e Relações Públicas da Cáspier, foi organizado pelos professores **Viviane Mansi** e **Bruno Carramenha**, especialistas em Comunicação Interna, e **Mônica Paula** (monkapaula@gmail.com), da TV Cultura, aluna do curso e também autora de um dos artigos.

VAIVÉM-SP

■ **Bruno Laurence**, que por 13 anos integrou a equipe esportiva da TV Globo, fechou contrato no final de março com o canal Fox Sports. A informação foi divulgada na últi-

ma semana pela coluna de **Flávio Ricco**, no UOL, e segundo o colunista, o apresentador **Luís Ernesto Lacombe**, outro ex-Globo, também estaria no radar da emissora.

■ Começou em 3/4 na IstoÉ a re-

pórter **Thais Skodowski**, que veio de Curitiba. Ela trabalhou na RPC (afiliada da TV Globo no Paraná), na Gazeta do Povo e fez *frilas* para O Globo e Reuters.

■ Após sete anos, **Cleyton Freitas**

deixou o gratuito Destak, em que era pauteiro. Antes, foi repórter do R7, Folha de S.Paulo, Jornal do Commercio e Agora São Paulo. Seus contatos pessoais são 11-985-611-266 e notyalcf@gmail.com.

DANÇA DAS CONTAS-SP

Grupo CDI, MSLGroup Andreoli, Edelman Significa e A4Holofote tem novas contas

■ O Grupo CDI fechou com a Marfrig, empresa de alimentos à base de proteína animal, e será sua nova agência de relações com a mídia. O atendimento é da diretora **Lena Miessva** (lena@cdicom.com.br), da coordenadora **Monica Giacomini** (monica@cdicom.com.br) e do executivo de conta **Rodrigo Samy** (rodrigo.samy@cdicom.com.br e 11-3817-7916). Na gestão das mídias sociais, o atendimento está a cargo da *digital leader* **Fabiana Ribeiro** (fabiana.ribeiro@cdicom.com.br).

■ A A4&Holofote (11-3897-4122) passa a responder pelo atendimento à imprensa, relações-públicas e

mídias sociais da mmartan, marca têxtil de cama, mesa e banho do Grupo Coteminas. A conta será atendida por **Marília Salla** (mariliasalla@a4eholofote.com.br), com gerência de **Camila Barbieri** (camilbarbieri@a4eholofote.com.br) e direção de **Almir Soares** e **Claudia Kucharsky**.

■ A MSLGroup Andreoli passa a atender à conta de e-PR do Sanofi Pasteur para assuntos relacionados à dengue. A nova conta fica sob a direção de **Flávia Cola** (flavia.col@mslgroup.com e 11-3169-3905) e coordenação de **Carolina Fullen** (carolina.fullen@mslgroup.com e 3926), com

atendimento do gerente **Mário Araujo** (mario.araujo@mslgroup.com e 3934) e pela executiva **Raquel Bertani** (raquel.bertani@mslgroup.com e 3968).

■ Desde março a área de Engajamento Corporativo da Edelman Significa é responsável pelo relacionamento junto à imprensa e influenciadores para a ClearSale, empresa especializada em soluções antifraude para segmentos como e-commerce, telecomunicações, serviços financeiros e venda direta. No atendimento, **Raquel Ticianelli** (11-3060-3366) e **Ana Beatriz Bezerra** (3368),

com gerência de **Rafael Akao** (3066-7742). E-mails formados por nome.sobrenome@edelman-significa.com.

E MAIS...

■ A 1ideal, de **Selma Orosco** (selma.orosco@1ideal.com.br), conquistou dois clientes nesse começo de mês: Aleah Brasil e Instituto de Formação de Líderes de São Paulo. Outra novidade na agência é a chegada de **Karolina Spila**, que estuda abrir uma filial da agência no litoral paulista nos próximos meses.

AGENDA-SP

Estadão sempre! faz almoço de confraternização neste sábado (8/4)

■ Perto de 20 profissionais que trabalharam no Estadão deverão participar do almoço de confraternização do grupo *Estadão sempre!*, organizado por **Carlos Abumrad**. Será neste sábado (8/4), a partir das 12h, na Cantina Di Salerno, em Pinheiros (rua Francisco Leitão, 336, a cerca de 900m da Estação Fradique Coutinho da Linha Amarela do metrô). Almoço completo, com bebidas e gorjeta, ao preço de R\$ 90 (estacionamento cobrado à parte). Confirmações de presença pelo Mais / Eventos / Almoço de... no [Facebook](#) ou pelo culturalcl@estadão.com.br.

E MAIS...

5/4 (quarta-feira) – ■ A Associação Profissão Jornalista (ApJor) convida para comemorar antecipadamente o *Dia do Jornalista* no Tubaina Bar (rua Haddock Lobo, 74), a partir das 18 horas. O primeiro chope é por conta da Microcervejaria Bamberg.

6/4 (quinta-feira) – ■ **Juca Kfourir** faz palestra aberta ao público às 19h, na Faculdade Estácio de São Paulo. Apresentador e comentarista na ESPN Brasil, comentarista da CBN e articulista da Folha de S.Paulo, ele é o convidado da instituição no evento alusivo à

comemoração do *Dia do Jornalista*. O encontro será na unidade Estácio Jabaquara (av. Jabaquara, 1.870). A assessoria de imprensa da Estácio em São Paulo está sob a responsabilidade da equipe da GBR Comunicação, de **Guilherme Barros**, formada por **Danusa Etcheverria**, **Beatriz Pacheco** e **Adriana Koike**. E-mails formados por nome.sobrenome@gbr.com.br.

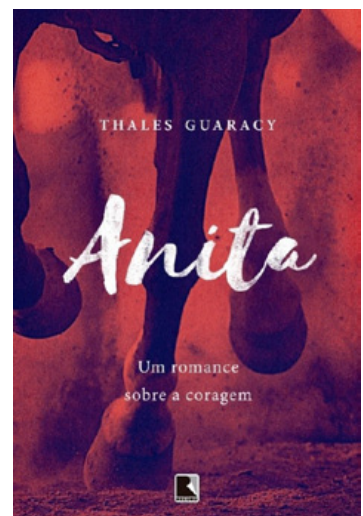
7/4 (sexta-feira) – ■ Em comemoração ao *Dia do Jornalista*, a Faculdade Cáspier Libero realiza, a partir das 8h30, no Teatro Cáspier Libero (av. Paulista, 900), o evento *Contar histórias do futuro: diálogo sobre o jornalismo e a tecnologia*. Por meio de diálogos entre convidados nacionais e internacionais, o evento quer situar os atuais desafios na produção e disseminação de informações jornalísticas e na investigação a respeito de novos conflitos sociais, políticos e econômicos inscritos em recentes inovações tecnológicas. Presenças já confirmadas de **Kim Zetter**, jornalista americana especializada na cobertura de políticas de tecnologia, e **Jeff Larson**, desenvolvedor de projetos de tecnologia na ProPublica, agência de notícias americana sem fins lucrativos que produz

jornalismo investigativo para o interesse público. O evento é gratuito e faz parte das comemorações dos 70 anos da Cáspier Libero. Inscrição e informações no www.casperlibero.edu.br. 8/4 (sábado) – ■ **Walkiria Gorretta** divulga a *Feirinha Vegana Solidária de Ongo* que o Instituto Surya Solidária realiza, recebendo a *Ocupação Diário de uma Mocinha*. Além de produtos do universo pet e comidas livres de ingredientes de origem animal, também haverá uma *Feira de Adoção Especial* com cães adultos e idosos. No Espaço Surya Brasil (rua Dr. Fabrício Vampre, 232 – Vila Mariana), das 10h às 18 horas. Entrada gratuita. Informações nos 11-5084-2591 / 2582 ou no [Facebook](#).

12/4 (quarta-feira) – ■ Vencedora do *Jabuti 2016* na categoria *Comunicação*, a obra *Para além do código digital: o lugar do jornalismo em um mundo interconectado* (EDUFSCar), de **Carlos Sandano**, será tema do próximo *Debate Cedem*. O encontro abordará aspectos de seu estudo, como a importância do Jornalismo enquanto uma atividade capaz de amplificar as narrativas humanas relacionadas a diferentes culturas e visões

de mundo. A partir das 18h30, na sede do Cedem (praça da Sé, 108). Inscrições pelo www.cedem.unesp.br.

■ Nesta mesma quarta-feira, **Thales Guaracy** lança às 19h, na Saraiva do Shopping Pátio Higienópolis (av. Higienópolis, 618), seu novo livro, *Anita – Um romance de coragem* (Record). Pelos olhos de Giuseppe Garibaldi, o autor narra a trajetória da guerrilheira que lutou pela independência gaúcha no século XIX. Com 224 páginas, o livro chega com preço sugerido de R\$ 34,90.



COMUNICAÇÃO CORPORATIVA-SP

Eleição do Top Mega Brasil vai até 13/4

■ Encerra-se em 13/4 o segundo turno de votação do *Top Mega Brasil*, que elegerá os *Top 10 Brasil* e os *Top 5* das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Até o fechamento desta edição, praticamente dobrou o credenciamento para a votação

e, em apenas uma semana, o número de votantes já havia suplantado em 20% o total dos que participaram do primeiro turno.

► A votação é aberta, mas exclusiva para jornalistas e profissionais de comunicação e áreas afins. Para votar, basta se

cadastrar no [site do prêmio](#), o que poderá ser feito até a manhã de 13/4, quando a Maxpress, parceira da Mega Brasil na iniciativa, enviará o último *link* de votação.

► Os vencedores serão conhecidos após a Páscoa e a festa de premiação está marcada

para 25/5, no encerramento do *20º Congresso Mega Brasil de Comunicação, Inovação e Estratégias Corporativas*, no Centro de Convenções Rebouças, em jantar por adesão. Informações sobre a votação pelo [comunicacao@maxpress.com.br](#).

Júlia de Medeiros assume a Comunicação da Air France-KLM no Brasil

■ Depois de três anos atuando como coordenadora de Comunicação Externa na GOL Linhas Aéreas, **Júlia de Medeiros** começou nesta semana como gerente de Comunicação e Marketing da

Air France-KLM no Brasil. Ela assume a vaga antes ocupada por **German Carmona**, que fez o caminho inverso e desde março é gerente de Marca no Departamento de Marketing da GOL.

► Formada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com MBA em *Gestão da Comunicação Corporativa* pela Aberje, Júlia foi selecionada em 2008 para o *Curso Abril de Jornalismo*. Foi

repórter da Veja e correspondente da publicação em Belém e Recife. Em 2012, retornou a São Paulo, para trabalhar como executiva de conta da Edelman Significa, e chegou a GOL em fevereiro de 2014.

RIO DE JANEIRO

Omar Peres e o enrosco da marca JB

■ Parece que a ideia do empresário **Omar (Catito) Resende Peres** de reativar o Jornal do Brasil está distante da concretização. Em entrevista à Folha de S.Paulo, publicada em 2/4, ele admite que “a negociação desandou, por oposição do empresário **Pedro Grossi**, que administra o JB para **Nelson Tanure**”. Mas afirma continuar interessado no negócio, apesar de Tanure ter “dado o caso por encerrado”.

► Como as condições propostas para esse negócio não são divulgadas, é difícil definir por que o acordo não segue adiante, já que Peres alardeia sua intenção de assiná-lo. Tanure detém, desde 2001, o direito de exploração comercial da marca JB, por sua empresa Cia.

Brasileira de Multimídia (CBM). A ele pertence o contrato de licenciamento da marca, firmado com a família **Nascimento Brito**, esta, sim, a dona da marca.

► Um parêntesis: ex-donos de jornais outrora poderosos mantiveram o controle das rádios das marcas. A rádio JB continua pertencendo a **Josa Nascimento Brito**, da mesma forma que a rádio O Dia é de **Gigi Carvalho**. Fecha o parêntesis.

► O executivo **Pedro Grossi**, amigo de Tanure e gestor do *site* JB, opõe-se firmemente a negociar com Peres. Entre os argumentos dele para convencer Tanure estariam a preocupação que a volta do jornal poderia suscitar uma onda de reclamações fiscais

e trabalhistas pendentes. Além disso, e aparentemente, Grossi não teria qualquer interesse em alterar a situação atual. Com uma mudança no controle da marca, perderia o cargo executivo e o poder de barganha na política. Para Tanure, ao que tudo indica, bastam os interesses de ambos, expressos por Grossi, para orientar os rumos desse novo negócio em perspectiva.

► Mas Peres insiste, não desiste. Ele, que é mineiro, esmerou-se em valorizar o que chama de “símbolos da cultura carioca”, ao adquirir os restaurantes La Fiorentina e Bar Lagoa e, mais recentemente, em suas negociações com Ricardo Amaral para reabrir a boate, chamada clube, Hippopo-

tamus. Talvez a compra do Jornal do Brasil, título que ele considera outro símbolo, vá demandar mais empenho.

► Recentemente, Peres assinou a aquisição do restaurante Piantella, o preferido das autoridades em Brasília, com um jantar para comemorar os 50 anos de jornalismo de **Ricardo Noblat**, colunista e blogueiro do Globo. Do governo e oposição, não faltaram nomes ilustres: o presidente da República, um ministro de Estado, três membros do Supremo Tribunal, tucanos e o PSOL. A demonstração de prestígio não pareceu impressionar Tanure, a outra parte do acordo que ele pretende.

► Peres chegou a divulgar, em

entrevista a **Consuelo Dieguez**, na revista *piauí* de março, nomes que teriam sido convidados para o novo JB: **Gilberto Menezes Côrtes** para ser diretor de Redação, **Joaquim Ferreira dos Santos** para notícias locais e **Marcelo Auler** para polícia. Segundo Consuelo, Tanure precisa, com urgência, desfazer-se do JB para ter direito a um assento no conselho da Oi, de telefonia. Ele é detentor de aproximadamente 7% das ações da empresa, em processo de recuperação judicial, e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) impede que donos de empresas de comunicação tenham participação em empresas de telefonia. Mas este é outro

departamento – afinal, Tanure não é dono da marca JB.

► Nesse meio tempo, a versão que circula informalmente no mercado é a de que a volta do JB fracassou até agora devido a um *imbroglio* político-econômico. Se for verdadeiro este cenário projetado por observadores, temos interesses políticos antagônicos. Grossi foi tesoureiro de campanha do senador Lindbergh Farias e com ele manteria ligações até hoje. O conteúdo do JB Online, atualmente, é considerado francamente favorável ao PT. Catito associou-se a Ricardo Amaral com vistas à retomada da casa de espetáculos Canecão, e Amaral é consultor informal do prefeito

Crivella para a área de turismo. Prefeito esse que não anuncia nos veículos do Grupo Globo, depois de ter levado muita pancada durante a campanha.

► Assim, se fosse concretizado o negócio, Grossi deixaria de ser o influenciador da marca JB e passaria o bastão ao político Crivella, o que, decididamente, não interessa ter ao seu aliado o político Lindbergh. Portanto, de um lado, estariam Tanure, Grossi e Lindbergh. De outro lado, Catito, Amaral e Crivella. O jornal sairia, assim, do controle dos empresários para outra área de influência – da oposição para a situação. E caberia a Tanure a opção que mais lhe conviesse, considerando, é claro, a aposta

na expectativa de maior volume de anunciantes.



Capa do JB em 2008

VAIVÉM-RJ

TV Globo tem dois novos correspondentes no exterior

■ **Marcelo Courrege** foi designado para ser o correspondente da TV Globo na Rússia, em função da Copa do Mundo.

Ele ainda não se instalou definitivamente, mas fez uma viagem prévia, que coincidiu com o atentado no metrô, nessa

segunda-feira (3/4). Por isso, está fazendo as entradas nos telejornais de rede. **Richard Souza** faz dupla com ele. Cour-

rege com um olhar mais para a tevê, aberta e a cabo, e Richard, para as mídias digitais.



HOJE É DIA DE PARABENIZAR QUEM NOS ALIMENTA COM INFORMAÇÃO.

7 de abril - Dia do Jornalista

Knowledge grows

yarabrasil.com.br

A Yara, uma empresa com mais de 100 anos de conhecimento acumulado em nutrição de plantas, sabe como ninguém o valor da informação. Por isso, agradece a dedicação desses profissionais que nutrem as nossas vidas diariamente com fatos, notícias e conteúdos de qualidade.



RIO DE JANEIRO – CONTINUAÇÃO

AGENDA-RJ

Semana do Jornalista começa com documentário sobre Tim Lopes

5 a 7/4 (quarta a sexta-feiras) – ■ O Sindicato dos Jornalistas comemora a *Semana do Jornalista* com programação contínua. Nesta quarta (5), às 19h, exibição do filme *Histórias de Arcanjo – Um documentário sobre Tim Lopes*, seguida de debate sobre segurança e violência contra jornalistas. **Beth Costa** é mediadora da conversa com **Bruno Quintella**, filho de **Tim Lopes** e roteirista do filme, diretor do Sindicato e produtor da TV Globo. Participam também **Mário Andrada**, dos Jogos Olímpicos 2016, e **Ubiratan Angelo**, da PM e da ONG Viva Rio. Na sexta (6), debate sobre *Reforma da previdência*, às 19 horas. E no dia 7, das 19h à meia-

-noite, o Sindicato abre o auditório para uma confraternização dos jornalistas. No auditório João Saldanha (rua Evaristo da Veiga, 16, 17º), com entrada franca. 6/4 (quinta-feira) – ■ *Correspondents Corner* é a primeira de uma série de conversas ao vivo, em inglês, com um repórter brasileiro e um estrangeiro sobre temas relevantes da política nacional. Parceria da Agência Pública com a Associação dos Correspondentes de Imprensa Estrangeira (ACIE), traz nesta edição **Simon Romero**, chefe da sucursal do New York Times no Brasil, e o repórter **Maurício Savarese**, da Associated Press (AP), para discutirem suas experiências. Na ocasião, despedem-se dos cariocas antes de partir para novas tarefas. O bate-papo será mediado por **Claudia Antunes**, ex-editora de Internacional da Folha de S.Paulo e do Jornal do Brasil. Os ingressos custam R\$ 20 e podem ser comprados no local, no dia evento, ou no [site da Pública](#). Os eventos são falados em inglês e não há tradução simultânea. Às 19h, na Casa Pública (rua Dona Mariana, 81).

■ Na mesma quinta, o Ibmec comemora o *Dia do Jornalista* com o *hangout Jornalismo Live – Um novo caminho para notícia em tempo real*. O debate, sobre o jornalismo nas redes sociais e a profissão de jornalista, que também está em constante transformação, será transmitido pelo YouTube. Às 15h, com a participação do professor **Guilherme Miziara**, do curso de Comunicação Social do Ibmec, e de **Paulo Moreira**, editor de Videojornalismo de O Globo. 11/4 (terça-feira) – ■ O grupo *Reinventar JornalistasRJ* fechou parceria com o [blog Jornalistas 3.0](#) para oferecer aos associados, em condições especiais, o curso *Realize – Programa de protagonismo digital para jornalistas*. O curso é para quem sonha em empreender um projeto na internet, mas não sabe por onde começar. São 50 videoaulas *online*, divididas em cinco módulos; quatro *webinários*, para tirar dúvidas; três entrevistas com convidados especiais; fórum exclusivo, redes sociais fechadas e bônus. Está disponível a [série gratuita de](#)

[vídeos](#) *Atualize sua versão*, em que **Verônica Machado**, a titular do *blog*, explora alguns conceitos importantes do Jornalista 3.0. Estão [abertas as inscrições](#) para o curso, que começa às 21 horas. ■ Também no dia 11, **Antônio Ribeiro** ministra o curso *Como ler fotografias – Da teoria à prática*. Em três aulas, serão abordados a composição dos elementos no quadro, a luz que dá vida à imagem e o momento certo para pressionar o obturador. Na quarta aula, os alunos vão a campo com *smartphones* para pôr em prática os três princípios. Graduado em Jornalismo pela PUC-Rio, Ribeiro tem formação também em direção de videojornalismo pela École Supérieure des Métiers de l'Image, du Son, du Multimédia et Web (EMC), em Paris, França. Colaborou com a agência Gamma e com a Veja na Europa; foi editor de Fotografia de O Globo e curador da exposição *Ângulos da notícia*, no Museu de Arte do Rio (MAR). Às 19h30, na Casa do Saber (av. Afrânio de Melo Franco, 290, tel. 21-2227-2237).



Tim Lopes

CURTAS-RJ

Totó fez de seu livro um musical

■ Estreou em 3/4 o musical *Negros e Judeus na Praça Onze*, com texto de **Beatriz (Totó) Coelho Silva**. Autora do livro com o mesmo título, Totó descreve as relações entre as duas comunidades no início do século 20. Para o musical, recorreu à pesquisa de Daniella Thompson sobre músicas com referência à Praça Onze e entregou a Paulão 7 Cordas os arranjos e a direção musical. A

direção de atores coube a Renato Penso. A peça está no teatro Vanucci, no Shopping da Gávea, às segundas e terças-feiras, até 18 de abril.

E MAIS...

■ **Merval Pereira** coordena o ciclo de conferências do mês de abril na Academia Brasileira de Letras, sob o tema *Segurança pública em debate*. Na primeira apresentação, o ex-presidente e acadêmico Fernando Henrique Cardoso falou sobre *As políticas sobre drogas e a crise carcerária no Brasil*.

■ **Alex Campos** vai ministrar em maio, no Ibmec Barra, o curso de extensão *Entrevista.com*. Ele foi convidado, pelo segundo ano consecutivo, pelo coordenador do Ibmec **Daniel Sousa**. Alex é comentarista de Economia da rádio

JB FM e colunista de Educação Financeira nos jornais O Dia e Diário de S.Paulo. Sobre o curso, diz: “O objetivo é valorizar a experiência do bom e velho jornalismo tradicional, otimizar o potencial do bom e novo jornalismo digital e provar que um e outro, juntos, podem continuar sendo simplesmente o bom jornalismo de sempre”.

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA-RJ

■ Media Guide, agência que faz parte do Grupo In Press, tem dois novos clientes. Um é o torneio nacional de futebol infantil *Go Cup*, em sua quarta edição, e que ocorre de 8 a 15/4, em Aparecida de Goiânia (GO). O atendimento é de **Danielle Lima** ([danielle.lima@mediaguide.com.br](#)) e **Luís Garcia** ([luís.garcia@mediaguide.com.br](#)). Também a competição latino-americana de *street*

skate Oi STU Open, de 25 a 30/4, no Rio, com atendimento de **Diego Cunha** ([diego.cunha@mediaguide.com.br](#)). Os dois trabalhos estão sob a gerência de **Camila Coimbra** ([camila.coimbra@mediaguide.com.br](#)).

Pingos nos is – ■ Continuando na Media Guide, na nota de J&Cia 1.095 sobre a *Maratona do Rio* houve engano quanto às inscrições e informações. A Media Guide cuida da comunicação da prova, RP e digital, há 15 anos. A Approach assessora somente o patrocinador Olympikus. As inscrições são feitas na Media Guide, com a gerente **Camila Coimbra** ([camila.coimbra@mediaguide.com.br](#)) e a coordenadora **Fernanda Villas** ([fernanda.villas@mediaguide.com.br](#)). As vagas são limitadas e os organizadores fecham a lista de acordo com a ordem de chegada dos pedidos.

Beatriz Coelho Silva
NEGROS E JUDEUS
NA PRAÇA ONZE
A história que não ficou na memóriaJornalistas&Cia
IMPRESA AUTOMOTIVA

Leia na edição 400

■ **Wilson Toume** e **Caio Bednarski** deixam a revista Carro e **Rodrigo Ribeiro** assume o projeto; Autoesporte e Frota&Cia são finalistas do *CNH*; canal *Acelerados* chega a 500 mil inscritos no YouTube; **Leonardo Andrade** lança *site* Tracionando; Abiauto exonera associados e é alvo de críticas; executivos da indústria automotiva são destaque entre os finalistas do *Top Mega Brasil*; e **Renyere Trovão**, da Gazeta do Povo (PR), vence gincana da Nissan e assistirá à final da *Champions League*.

Jornalistas&Cia Imprensa Automotiva – todas as 6ªs.feiras nas mesas e computadores dos principais jornalistas e assessores de imprensa ligados ao setor automotivo.

[Clique aqui e faça já a sua assinatura](#)

FAKE NEWS?

SE A NOTÍCIA É FALSA, ENTÃO NÃO É NOTÍCIA

No dia do Jornalista, nossa homenagem ao profissional que apura e produz notícia de qualidade.

ART PRESSE



Equipe ART PRESSE
(há mais de 30 anos
trabalhando “notícia notícia”).

BRASÍLIA

Deputado Márcio Marinho é o novo secretário de Comunicação da Câmara Federal

■ O deputado federal Márcio Marinho (PRB-BA) foi oficialmente confirmado no cargo de secretário de Comunicação da Câmara dos Deputados, e tomou posse em 16/3. Pastor licenciado da Igreja Universal, passou a comandar uma estrutura de mais de 500 funcionários, alocados na TV, na Rádio e na Agência Câmara, além de outros órgãos.

► De acordo com as informações da Casa, o secretário terá como uma de suas prioridades expandir a Rede Legislativa de Rádio e TV Digital. Hoje, por meio da parceria com câmaras municipais e assembleias estaduais, a rede já chega a 42 cidades, com previsão de crescimento para outros 400 municípios que aguardam a consignação do canal pelo Ministério

da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

► A Secom passou a ser comandada por um deputado por decisão do ex-presidente da Casa Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que em 2015 entregou a função ao deputado Cleber Leite (MA). Em 2016, a área foi para o comando do deputado José Priante (PMDB-PA).

► Em seu terceiro mandato como deputado federal, Marinho foi presidente da Comissão do Esporte em 2015 e líder do PRB na Câmara em 2016. Antes de chegar a Brasília, foi deputado estadual na Bahia por um mandato. Atualmente, apresenta o programa *Patrulha do consumidor*, veiculado em emissora aberta de rádio e tevê pela Record da Bahia.

Ângela Brandão assume a Comunicação do Senado

■ **Virginia Galvez**, diretora da Secom do Senado, foi exonerada em 3/4 pelo presidente Eunício Oliveira, que nomeou para o lugar dela **Ângela Brandão**. Embora as portarias ainda não tenham sido publicadas, a nova secretária já iniciou as primeiras reuniões com os funcionários da Casa.

► Funcionária de carreira, Ângela comandará a TV, a rádio, o jornal, a

agência e o Portal do Senado. Ela acaba de retornar do Chile, onde fez um doutorado. Ancorou o programa *Cidadania* e é também cantora.

■ Virginia, também funcionária de carreira, retorna ao cargo de analista legislativo.

CURTA-DF

■ **Solange Perpin**, criadora do ateliê Ato com Texto, realizará uma oficina de escrita criativa. Serão dez encontros semanais, às segundas-feiras, das 19h30 às 21h30, de 10/4 a 19 de junho. Ela propõe ao participante do *Módulo I – Férias da rotina: tira-gosto literário* uma viagem rápida e curiosa por alguns gêneros da produção textual. Realizada uma vez por

ano (grupo de cinco pessoas), a oficina mistura breve teoria, muita prática e bastante alegria, diz Solange. Para saber mais, visite o blog atocomtexto1.blogspot.com ou entre em contato com sollpp@gmail.com / WhatsApp 61-999-616-971.

AGENDA-DF

7/4 (sexta-feira) – ■ **André Cervinskis** e **Carlos Silvan** lançam, às 18h30, na Livraria Sebinho, *Homens e suas masculinidades*. A obra é fruto de um acordo de cooperação entre o Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social da Universidade Federal de Pernambuco e o Grupo de Pesquisa Ação Universa Masculinos. Os contatos de Cervinskis são

81-986-219-808 e acervinskis@gmail.com e os de Silvan, 61-981-034-874 e carlossilvan2003@yahoo.com.br.

11/4 (terça-feira) – ■ O Correio Braziliense promove, das 8h30h às 18h, no seu auditório, um seminário para discutir os desafios hídricos e os preparativos para o 8º Fórum Mundial da Água, em abril de 2018. As vagas são limitadas. Programação e inscrições pelo www.correiobraziliense.com.br/correiodebate.



CURSOS
ABERJE 2017
CLIQUE E SAIBA MAIS

Mais Premiados

Alltech – ■ Divulgados os 21 trabalhos finalistas nas três categorias do *Prêmio Alltech de Jornalismo*. Nesta edição, a segunda do concurso, foram inscritos 245 trabalhos, enviados por 129 jornalistas de 79 veículos. Os vencedores participaram de 21 a 24/5 do *One: Simpósio de Ideias Alltech*, que é realizado anualmente nos Estados Unidos. Os vencedores foram comunicados individualmente nessa segunda-feira (3/4), mas o resultado será divulgado apenas durante o simpósio. Aqui a relação dos [trabalhos finalistas](#).

Mais informações sobre esses e outros prêmios de jornalismo você confere em maispremiados.com.br.

Agenda

Confira a agenda dos prêmios de jornalismo nos próximos dias:

- **17/4 - José Reis:** Encerramento das inscrições
- **27/4 - Asdep:** Cerimônia de premiação
- **05/5 - MPT:** Encerramento das inscrições
- **05/5 - Abvcap:** Encerramento das inscrições



Por **Cacalo Kfourir**

não existem; é diante de, ante a, em razão de etc. etc. Mas o J&Cia poderia ter posto [sic] logo na frente, aliás como fez mais abaixo no texto.

Ao todo, já tramitam cinco ações contra a (**) Gazeta por causa da publicação (**) A

J&Cia 1.095

Assédio judicial contra A Gazeta, do ES

De acordo com o diário, circulam nas redes mensagens de áudio estimulando integrantes da PM a acionarem a Justiça contra o jornal. “Frente (*) as inúmeras notícias tendenciosas com fulcro em deturpar luta

(*) **Ante – Mera indicação, pois o erro não é do J&Cia. Frente a/as/à/às, frente ao/aos**

“O uso de ações como tentativa de intimidar a imprensa representa uma visão equivocada do papel do jornalismo numa sociedade livre”, afirmou o presidente OAB-ES Homero Mafrá à (**) Gazeta.

(**) **a A**

Agenda-DF

Lançado na mesma data do golpe militar que cassou o primeiro mandato do então governador de Pernambuco, o documentário apresenta os possíveis motivos que levaram Arraes a ser considerado uma das principais lideranças da esquerda brasileira e o fizeram (*) um dos grandes inimigos do golpe de estado (**) de 1964

(*) **transformaram em – Feio, não?**

(**) **Estado – Se o J&Cia usa Estado em alta quando Unidade da Federação, por que, no caso, no sentido de Nação, está em baixa?**

Saber construir narrativas nunca foi tão importante para as empresas
Imagem Corporativa já capacitou **+15 mil executivos** em **+700 treinamentos**



Imagem Corporativa
www.imagemcorporativa.com.br

TREINAMENTOS

@ treinamentos@imagemcorporativa.com.br

+55 11 3526 4565 | +55 11 3526 4500

MINAS GERAIS (*)

Jornal Super Notícia prepara lançamento de FM

Com conteúdo jornalístico e popular, emissora está em processo de implementação na Capital mineira

■ Uma nova rádio FM está em processo de abertura em Belo Horizonte. Vinculada ao jornal Super Notícia, o diário impresso mais vendido no País, a rádio Super Notícia terá o mesmo viés jornalístico, mas manterá também a programação popular. Ocupará a frequência 91,7 MHz, que hoje pertence à Fã FM.

► Quem encabeça o projeto e sua execução é **Rogério Maurício**, editor dos jornais O Tempo e Super Notícia. Equipamentos de última geração estão vindo de EUA e Alemanha, por isso, os responsáveis ainda não sabem precisar uma data de lançamento da rádio. O dono do novo em-

preendimento é **Vittório Medioli**, atual prefeito de Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, e diretor da Sempre Editora.

► Mesmo sem previsão para o início das atividades, alguns nomes estão confirmados no projeto. **Rogério Freitas** será âncora e **Oswaldo Reis (Pequetito)** e **Hugo**

Sérgio, narradores esportivos. Repórter confirmado até agora apenas **Arthur Moraes. Roberto Abras**, da Itatiaia, ainda está em negociação, mas deverá assinar contrato em breve. Além disso, uma boa surpresa será a possível contratação de colegas da extinta Rádio Globo em Belo Horizonte.

Carolina Saraiva assume o Jornal da Alterosa

■ Desde 3/4, **Carolina Saraiva**, 33 anos, é quem comanda o *Jornal da Alterosa*, noticiário diário da emissora. Formada em 2005 pela Newton Paiva e na TV Alterosa desde 2011, ela passou por áreas como apuração, produção e reportagem. A partir de janeiro passou a dividir a apresentação do jornal com **Daniel Fabris**. Agora assume a responsabilidade sozinha, depois de cerca de seis meses de testes. Ela também fará reportagens de campo: "Costumo dizer que a televisão não é nem paixão. É algo mais forte. É via mesmo".

► **Ricardo Carlini**, gerente de

Jornalismo da emissora, diz estar otimista com os rumos de telejornal e da tevê em 2017: "O telejornalismo mundial tem seguindo algumas tendências, como linguagem mais informal, jovem e próxima do telespectador".

► O *Jornal da Alterosa*, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 19h20, também estreou novos quadros e novas reportagens especiais e ainda ganhará um novo cenário.

E MAIS...

■ **Mário Fontana**, colunista do Estado de Minas, está de

licença por tempo indeterminado. Com isso, sua coluna está temporariamente suspensa. O caderno de Cultura do jornal não soube precisar a data de retorno do colunista, apenas informou que nenhum outro jornalista ocupará o lugar dele.

■ **Marina Victal**, produtora do *Bom Dia Minas*, da TV Globo, está de férias até maio. No lugar dela, na produção do matinal, está **Flávia Lages**.

CURTAS-MG

■ A Justiça do Trabalho adiou para 26/7 o julgamento da ação

sobre a redução unilateral dos salários dos funcionários do Diários Associados. O adiamento aconteceu em virtude de um pedido do Ministério Público do Trabalho. A ação está sendo movida pelo Sindicato dos Jornalistas de Minas, em nome dos empregados que foram prejudicados pela redução.

■ A LEC Comunicação Integrada, que acaba de completar dez anos, está em um novo escritório, ampliado, na Savassi. O centro de produção continua no bairro Sagrada Família. O telefone de contato é 31-3021-0995.

(*) Com a colaboração de **Admilson Resende** (aresende@zoomcomunicacao.com.br – 31- 8494-9605), da Zoom Comunicação (31-2511-3111 / 8111)

PARA SAIR DA CRISE

Por **Francisco Viana*** (viana.9000@uol.com.br)

A violência nossa de cada dia

... para mim felicidade é a morte

Shakespeare, em *Otelo*, o mouro de Veneza

O que o Brasil comunica? A estatísticas indicam a maior recessão desde o início do século passado. As conquistas sociais estão se dissolvendo, grassa a corrupção e nada funciona. A Previdência Social segue pela mesma trilha. Mas...

Nos dias atuais, as atenções se voltam para o caso de assédio sexual de um galã da TV Globo sobre uma jovem figurinista. Não estaria havendo um certo exagero em satanizar o galã? Virou lugar comum a violência contra a mulher: estupros, espancamentos, mortes fazem parte do dia a dia do Brasil. Não deveria motivar idêntica indignação? Ou uma indignação ainda maior?

Vamos ao centro da questão: o problema envolvendo a jovem e o galã é sério, mas não pode haver tanta repressão por causa de uma falta. É preciso haver tolerância e bom senso. Não? O problema mais uma vez não está no indivíduo, mas nas estruturas, em uma cultura machista. Se não atacarmos o problema pela raiz, essa cultura vai continuar se reproduzindo. Agora ficou em evidência porque envolve um galã de uma emissora mundialmente

poderosa. E as pessoas comuns?

Cabe ainda a pergunta: o que as ruas brasileiras comunicam? A morte, por covarde agressão, de um turista argentino no Rio de Janeiro, em Ipanema, mostra, de maneira trágica, o quando a violência entrou no nosso cotidiano e como pode ainda se tornar mais presente. Banalizou-se.

É hoje, entre nós, uma forma dissimulada de fascismo. Um ovo de serpente. Que pode transbordar para crimes políticos e o terrorismo. Não há limites para o que pode acontecer.

Pior: todos parecem que se acostumaram à rotina da violência. Há uma podridão moral, típica de ciclos de decadência, que enfraquece o poder público e revela as entranhas da crise que vive a nossa sociedade.

Uma visão retrospectiva irá demonstrar que sempre vivemos imersos na cultura da violência. Ou o que simbolizaria a destruição do Arraial de Canudos pelo Exército? As torturas praticadas nos idos de 1935 após o fracassado levante comunista? A extinção física das esquerdas no pós-64 como política de Estado?

Tudo isso, isso transbordou, há anos, para uma guerra civil de novo tipo, onde, a cada dia, morrem jovens, negros, cidadãos comuns e aqueles que, geralmen-

te sem opção, enveredam pelos labirintos do crime.

Não é só. Evidências da cultura da violência também são demonstradas pelos assassinatos de mulheres, estupros, espancamentos, também de mulheres, racismo, homofobia, violência contra crianças, pedofilia, enfim, as diferentes faces da violência. Faces banalizadas.

Paradoxalmente, somos um país cristão. Só que quase não lembramos que, a despeito do Estado ser laico, o cristianismo tornou-se um princípio de ordem pública e não só um compromisso espiritual. Será que os jovens, todos de classe média, que mataram o turista argentino, sabem disso?

De qualquer forma, o Governo (Federal e do Rio de Janeiro) tem o compromisso de promover campanhas e estimular a cultura da não violência. A mídia também. A violência não pode ser banalizada. Precisa ser erradicada do ambiente brasileiro como cultura.

A natureza leva muitos anos para criar a vida humana em todo o seu esplendor. Esse trabalho único não pode acabar com um soco, como foi o caso da vida do rapaz argentino.

Não há democracia sem valorização da vida. Não é uma questão de imagem e reputação. Mas de humanismo. Esse pressuposto é

como um filtro que descobre o nosso entendimento racional da sociedade, um antídoto contra o narcisismo e o sentimento de impunidade. O sentimento de que a vida do outro não tem qualquer importância.

Mais do que uma questão individual, a violência revela o quanto precisamos mudar o modelo de sociedade: do compromisso com sentimentos que trazemos dentro de nós, para sentimentos voltados para o outro. Ou, em lugar do egoísmo narcísico e individualista, a solidariedade e a fraternidade.

As imagens do crime mostradas pelo *Jornal Nacional* são horripilantes. São pura expressão da barbárie. Qualquer um de nós, seja quem seja, poderia estar no lugar do jovem argentino. E tomar, atingido por um golpe fatal, que também poderia vir por meio de um assalto, um sequestro ou uma bala perdida.

A cultura da violência é cega e devora a qualquer um. Seu descendente mais direto e temido é o medo. Medo que consome e isola o cidadão. Medo mensageiro da depressão de viver num país antes considerado cordial, mas que se tornou absurdamente hostil.

*Francisco Viana é jornalista e doutor em Filosofia Política (PUC-SP)

Parabéns aos profissionais que dedicam suas vidas ao compromisso com a verdade e com os valores democráticos.

Uma homenagem da Santos Brasil ao Dia do Jornalista.



SANTOS BRASIL
ONDE VOCÊ QUER CHEGAR?

RIO GRANDE DO SUL (*)

Dia da virada marca novo ciclo comercial do Grupo RBS

A foto feita nessa segunda-feira (3/4), no restaurante administrativo do Grupo RBS, mostra o peso que a organização está dando ao projeto de transformação em curso, em especial nas áreas de Marketing e Mercado. As propostas

comerciais passam a seguir um novo primado, tendo na organização um único ponto de contato para cada cliente, uma espécie de especialista responsável por integrar toda a oferta da RBS, e uma nova segmentação, por perfil

e comportamento do anunciante. A iniciativa faz parte do projeto de transformação do [Grupo RBS](#). Outros detalhes [aqui](#) e [aqui](#).



E MAIS...

■ A TVE estreou em 3/4 sua nova programação, que inclui quatro horas de produção local em horário nobre, de segunda a sexta-feira, das 18h às 22 horas. A readequação marca os 43 anos da emissora, comemorados em 29/3, e adota o conceito de *TVE mais sustentável*.

► Segundo a diretora de Jornalismo **Laura Mamfrim de Freitas**, a mudança consiste em "concentrar esforços para entregar um Jornalismo mais crítico, profundo e transformador aos gaúchos. O objetivo é ter uma programação informativa dinâmica, instigante, democrática, plural e culturalmente diversa, que provoque impacto real na vida das pessoas", explicou o presidente da Fundação

Piratini **Orestes de Andrade Jr.**. "Foi uma construção coletiva, com muito diálogo, visando a criação de espaços ricos para o debate e o exercício da cidadania plena através do Jornalismo".

► A nova grade é formada por três faixas: Cultura, Jornalismo e Premiada. A primeira inicia às 18h com o *Radar*. Na sequência, às 18h30, *Estação Cultura*; às 19h, *Plano de Jogo*; e às 19h15, *Consumidor em Pauta*. A segunda transmitirá, das 19h30 às 20h30, o *Panorama TVE*, com notícias do Estado. Após, às 20h30, o *Debate TVE* chega aos telespectadores. Já a terceira, das 21h às 22h, será dedicada à apresentação dos programas *TVE Repórter*, *Faces*, *Frente a Frente*, *Nação* e *Curta TVE*. A exceção é a presença do

TVE Esportes às segundas-feiras, das 21h às 22 horas.

CURTAS-RS

■ A Famecos promoverá curso de extensão sobre webdocumentários, de 12 a 26/4, com **Maria Henriqueta Creidy Satt**, mestre em multimeios. Aulas às quartas-feiras, na sede da instituição (av. Ipiranga, 6.681). As [inscrições](#) podem ser feitas até 11 de abril.

■ O Rio Grande do Sul receberá, entre 15 e 17/6, a edição 2017 do *Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul* ([Intercom Sul](#)). Será na Universidade de Caxias do Sul (UCS), na Serra Gaúcha.

AGENDA-RS

8/4 (sábado) – ■ Idealizado por **Mano Delazeri**, **Mateus Martins**

e **Max Delazeri**, o *Bike Tour Poa* reúne os interessados em passeios turísticos pela Capital gaúcha sobre *bikes* em frente à Prefeitura de Porto Alegre, na Praça Montevideo. A atividade é gratuita e o percurso dura aproximadamente 1h30. Mais informações na página do projeto no [Facebook](#).

■ Cerca de 50 pessoas já confirmaram presença no encontro de jornalistas veteranos que ocorrerá neste mesmo sábado (8/4), no Restaurante Copacabana (praça Garibaldi, 2), em Porto Alegre. Após o almoço, por adesão, será exibido o documentário [Estranhos na Noite](#), que aborda a censura à imprensa no Estadão e, por extensão, no Brasil. A organização está a cargo de **Carlos Bastos**, **Ibsen Pinheiro** e **Núbia Silveira**.

(*) Com o portal [Coletiva.Net](#)

SANTA CATARINA

■ O nome do Grupo RBS começou a desaparecer dos projetos em que estava presente em Santa Catarina e que há um ano pertencem ao Grupo NC, do empresário paulista Carlos Sanchez. Na última semana, por exemplo, a marca RBS TV foi removida de

uma das laterais do prédio onde funciona a emissora. No local também operam as rádios CBN Diário AM, Atlântida FM e Itape-ma FM e as redações dos jornais Diário Catarinense e Hora de Santa Catarina, além dos portais G1 e Globo Esporte.

► As marcas antigas da RBS já foram removidas nas praças de Criciúma, Joinville, Blumenau, Chapecó e Joaçaba, além das sucursais de Lages, Jaraguá do Sul e Itajaí. Ao Coletiva.net, a assessoria de imprensa do grupo em Santa Catarina infor-

mou que não há previsão para a divulgação do novo nome da rede. "É um processo natural de transação da empresa e estamos trabalhando com nossa agência o processo da nova marca", explicou.

PARANÁ

■ A Gazeta do Povo vai reunir seus principais parceiros, anunciantes e formadores de opinião de mídia nesta

quinta-feira (6/4), no Shopping Pátio Batel, em Curitiba, para apresentar o projeto *O Futuro do 5º maior jornal*

do País. Na edição do dia seguinte, o jornal trará um bate-papo com **Ana Amélia Cunha Pereira Filizola**,

diretora da Unidade Jornais do Grupo Paranaense de Comunicação (GRP-Com), sobre o que muda na redação.

ESPÍRITO SANTO

Rede Gazeta de portas abertas

■ A Rede Gazeta está convidando sua audiência a conhecer as instalações da empresa. Com o programa *Portas Abertas*, a casa recebe turmas de alunos e visitas técnicas, que somaram aproxi-

madamente duas mil pessoas em 2016.

► O roteiro inclui passagem pelos estúdios da Litoral FM, Gazeta AM, CBN Vitória, TV Gazeta, além da redação de A Gazeta, Na! e

Gazeta Online e Parque Gráfico. A visita é gratuita, somente em grupo, e as datas disponíveis são sempre às segundas e quartas-feiras, às 14h, com duração de aproximadamente 1h30.

► Mais informações pelos 27-3321-8454 / 8179 ou comunicao@redegazeta.com.br. Mais informações pelo [site](#). A foto do grupo visitante é publicada na página de visitas.

CEARÁ (*)

■ **Lidiane Fernandes** é a nova coordenadora de Comunicação da Rede Cuca da Prefeitura de Fortaleza. Na equipe, ela conta com **Sonja Galvão** e **Patrícia Aquino**. Elas atendem pelos 85-989-568-413, 988-711-019 e

3452-5371 ou juventude.ascom@fortaleza.ce.gov.br | juventude.ascom@gmail.com.

■ A nova equipe de Comunicação do Senac-CE tem como gerente **Tábata Alencar**. Integram a equipe **Jardeline Santos** (85-

3452-9060 e 996-528-097), **Ingrid Freitas** (3464-9323 e 996-629-165), **Filipe Dutra** (987-073-064), **Manuella Cysne** (985-950-505) e **Carla Pinto** (988-026-181). ■ **Paulo Mota**, ex-Folha de S. Paulo, CartaCapital e BNB,

agora está na assessoria de comunicação da *Ceará Gás* (*Cegás*).

■ O campus Via Corvps do Centro Universitário Estácio do Ceará vai sediar de 29/6 a 1º/7 o *Intercom Nordeste 2017*.

(*) Colaboração de **Lauriberto Braga** (lauribertobraga@gmail.com e 85-991-393-235), com *RendahMkt* & Com (contato@rendah.com.br 85-3231-4239).



O PONTO DE ENCONTRO
DA COMUNICAÇÃO

JORNALISMO COMUNICAÇÃO
MARKETING PUBLICIDADE TECNOLOGIA
portal.comunique-se.com.br

CLASSIFICADOS

Anuncie nos classificados de J&Cia

Um espaço nobre para quem procura profissionais de qualidade
Entre em contato com Silvio Ribeiro – silvio@jornalistasecia.com.br / 11-3861-5280



AP

Amapá define minuta de Acordo Coletivo dos Jornalistas do Estado

■ O Sindicato dos Jornalistas do Amapá discutiu com a categoria em assembleia realizada em 24/3, em Macapá, os pontos para a minuta da Convenção de Acordo Coletivo de Trabalho – CCT, que será apresentada ao MTE/AP. Nela ficam estabelecidos os valores do piso salarial para as funções repórter, repórter fotográfico, repórter cinematográfico, apresentador, editor de texto, revisor, produtor,

assessor de imprensa, diagramador e ilustrador: jornalistas classe “A” (profissionais em início de carreira) R\$ 2.578,56; jornalistas classe “B” (com mais de 1 ano até o limite de 2 anos na profissão) R\$ 2.913,01; e jornalistas classe “C” (mais de 2 anos) R\$ 3.260,97. A CCT deverá ser celebrada entre o Sinjor-AP e Federação Nacional de Jornais e Revistas – Fenajore e Federação Nacional das Empresas de Rádio e Televisão – Fenaert. Não existe entidade patronal no Amapá.

PA

Case da Griffio é usado no curso de Comunicação da UFPA

■ A agência Griffio apresentou no curso de Comunicação da UFPA o case *Geração Like*, do Banpará Digital, e o monitoramento da campanha, que conseguiu atingir

públicos jovens, com grande adesão pelas mídias sociais. **Antônio Neto**, diretor de Comunicação, e **Sérgio Moraes**, assessor de comunicação da Secretaria de Co-

municação do Estado, falaram da mudança ocorrida na comunicação do governo e das estratégias usadas para conquistar novos seguidores. O debate na UFPA

foi mediado pela pesquisadora Neusa Pressler, coordenadora do projeto de pesquisa *Agências Digitais na Amazônia Real*.

Eko e Sindifisco buscam estagiários

■ A Eko está selecionando estagiário em Belém, com foco digital e *social media*. Currículos para eko@ekonetc.com.br. Pode ser da

área de Jornalismo, Publicidade ou Multimídia.

► No Sindifisco, a vaga é para estágio em Jornalismo, das 8h30 às

13h30. Requisitos: cursar a partir do 5º semestre de Jornalismo, boa escrita, criativo, responsável e pontual. Enviar currículo para

o sindifiscopa@gmail.com até esta sexta-feira (7/4) com o título VAGA DE ESTÁGIO.

E MAIS...

■ Criado o portal de notícias **Belém 24 horas**, para divulgação de notícias do cotidiano do Estado sob comando editorial de **Diego Beckman**. O novo *site* e seu Facebook têm entre seus objetivos contribuir com a informação local. Os contatos são contato@belem24horas.com.br ou diegobeckman1@hotmail.com e 91-983-864-443 (TIM WhatsApp).

■ Em férias desde 3/4, **Yasmim Uchôa** informa que as demandas para o **Tribunal Regional Eleitoral do Pará** serão respondidas por **Lucas Eugênio** e **Faustino Castro**. Os contatos continuam pelo ascom@tre-pa.gov.br e 91-3213-4586.

■ **Lu Kellen** deixou a equipe da Ascom da **Fasepa**, instituição

responsável pelas unidades para adolescentes e jovens privados de liberdade. Assume a função **Tiago Furtado**, com o apoio de **Franklin Salvador** e dos assistentes de Comunicação **Dani Valente** e **Alberto Passos Juninho**. Os contatos da Ascom Fasepa são ascom.fasepa@gmail.com e 91-981-213-493 (Tiago).

■ **Paula Portilho** (ex-Emater e Prefeitura de Belém), que esteve na Comus Marituba até o carnaval, seguiu para o Conselho Regional de Contabilidade do Pará na Capital (91-999-960-707). Na Coordenadoria de Comunicação da Comus atende **Antônio Fonseca** (91-981-143-711 e cerimonialedemarituba@gmail.com).

■ Em entrevista para o canal **Os correspondentes**, **Mariana Ma-**

lato, repórter do *Camisa 13* da RBA, conta um pouco de sua carreira e fala sobre a participação da mulher no jornalismo esportivo, assédio, preconceitos e dificuldades num meio ainda dominado por homens.

■ O portal **O Estado**, do Tapajós, vem obtendo crescente número de acessos, conforme verificado pelo servidor de hospedagem, que nessa terça-feira (4/4) registrou 187.970 *page views*. Em visitas por página, isso equivale a mais da metade da população de Santarém, que tem 300 mil habitantes, onde está instalada a sede do portal.

► O resultado é creditado em grande parte ao trabalho do editor **Miguel Nogueira de Oliveira**, responsável pelo portal.

Jornalista com quase 40 anos de experiência, ele também atua na Rádio Cultura FM. Passou pela Coordenação de Comunicação do Ministério do Meio Ambiente, durante o governo Itamar Franco, é especialista em Marketing Político, com curso na ESPM, em análise de pesquisa de opinião pública e em produção de conteúdo para emissoras educativas na Rádio MEC-RJ. Os contatos dele são oliveiramiguel2@gmail.com e Twitter @blogdoestado.

► O portal cobre política, meio ambiente, mineração e populações tradicionais, com notícias abrangendo Amazônia, Pará e Santarém. Um dos seus principais articulistas é **Lúcio Flavio Pinto**.

RO

■ **Etiene Gonçalves** ministrou nesta quarta-feira (5/4), das 8h30 às 13h30, a oficina *Texto jornalístico: eu posso fazer?*, em parceria com o jornal Diário da Amazônia,

para suas fontes nas cidades do interior: representantes de secretarias municipais, convidados e chefes de departamentos dos Poderes Executivo e Legislativo, e

da Prefeitura de Presidente Médici. Os contatos dele são etiene.com.br e 69-981-332-589.

■ Chegou recentemente às livrarias pela editora Multifoco a versão física

de *A teoria marciala*, do jornalista, chargista e escritor rondoniense **Antônio Francisco (Toni Francis)**. A publicação pode ser adquirida diretamente no [site da editora](http://site.da.editora).

TO

■ O Sindicato dos Jornalistas do Tocantins (Sindjor-TO), por sua presidente **Alessandra Bacelar**, encaminhou em 3/4 ofício ao presidente

da Câmara Municipal de Gurupi, vereador Valdônio Rodrigues, solicitando que os parlamentares atentem para a contratação de profissionais

habilitados para ocupar os cargos de jornalistas (assessores de comunicação e assessores de imprensa) disponíveis na casa legislativa. “Es-

sas ações visam à valorização e o reconhecimento dos profissionais que diariamente divulgam as ações daquela casa”, diz Alessandra.

Mais informações sobre J&Cia Norte com **Oswaldo Braglia** (oswaldo@jornalistasecia.com.br e 91-987-010-288) e **Faber Teixeira** (faber@jornalistasecia.com.br e 989-779-444).

INTERNACIONAIS

Conferência Global de Jornalismo Investigativo: viaje como bolsista

■ Seguem abertas as inscrições para concorrer a bolsas de viagem para a **10ª Conferência Global de Jornalismo Investigativo (GIJC17)**, promovida por *Global Investigative Journalism*

Network (GIJN) e *Wits University Journalism Programme*. O evento será de 16 a 19 de novembro, em Joanesburgo, na África do Sul.

► Jornalistas de África, Ásia, Europa Oriental, América Latina

e Oriente Médio são elegíveis ao concurso, com inscrições até 15 de maio. Selecionados, os bolsistas deverão produzir uma matéria ou fazer uma apresentação sobre a Conferência em seus países de

origem para “ajudar a espalhar o jornalismo investigativo em todo o mundo”. Também estão abertas inscrições para a premiação de reportagens na Conferência. Saiba mais.

School of Data abre inscrições para programa de fellowship

■ A School of Data, rede internacional da Escola de Dados, está com inscrições abertas para o seu programa de *fellowship*, de abril a dezembro. São até dez vagas para candidatos com fluência em inglês. As [inscrições](http://inscricoes) vão até 16 de abril.

► De acordo com os organizadores, o programa pretende recrutar e treinar líderes em dados para ampliar o alcance da iniciativa de

alfabetização em dados. Os selecionados proverão treinamento e suporte para jornalistas, organizações da sociedade civil e indivíduos *changemakers* para usar dados com eficácia nos seus países e comunidades. O programa busca candidatos com uma rede de contatos com pessoas ou organizações que tenham interesse em aprender sobre uso de dados.

► Cada programa pode comprometer até dez dias por mês do jornalista selecionado em atividades *on* e *off-line* com suas comunidades locais, a partir de qualquer país. Há ainda um *Summer Camp*, em local a definir, com viagem custeada pelo programa. Os selecionados receberão mil dólares por mês. A School of Data é comprometida com diversidade

e busca proativamente incluir indivíduos de distintas raças, idades, religiões, orientação sexual e gênero entre os selecionados.

► O programa é financiado por Internews/USAID, Open Data For Development (World Bank & IDRC), the Hewlett Foundation & the Open Society Foundations, the Natural Resources Governance Institute e Publish What You Pay.

CURTAS

Um plano de aula contra fake news

■ Reconhecer informações falsas e evitar compartilhá-las pode ser muito difícil, ainda mais em meio ao excesso de conteúdo que circula pela internet. Para ajudar estudantes de Ensino Médio a desenvolverem essa habilidade, o Instituto Poynter – entidade norte-americana sem fins lucrativos que promove o ensino do Jornalismo – desenvolveu um plano de aula que explica princípios da verificação de fatos. O guia faz parte das celebrações do *Dia Internacional do Fact-Checking*, comemorado

em 2 de abril, e está disponível em 11 idiomas. A tradução para o português é de [Maurício Moraes](#), da Pública, que mantém o projeto de *fact-checking* [Truco](#).

► As atividades do plano – [que pode ser baixado gratuitamente no site do Dia Internacional do Fact-Checking](#) – têm duração estimada de 75 minutos, o que permitiria encaixá-lo em uma aula dupla. Um folheto de quatro páginas é entregue aos alunos, e o professor pede a todos que se posicionem sobre o que acham

do voto obrigatório ou do voto facultativo.

► Em seguida, os estudantes têm acesso a três reportagens que tratam do tema. Uma é um texto equilibrado, com fatos e fontes indicados. As outras duas não apresentam quaisquer fontes e trazem afirmações radicalmente opostas sobre o tema. A ideia por trás do exercício é mostrar aos estudantes como suas opiniões pessoais podem impedir que escolham uma reportagem baseada em fatos.

► Também faz parte do plano de

aulas uma animação de dois minutos, que explora as diferenças entre fatos e opiniões, notícias e boatos. O material produzido pelo Poynter ensina ainda como explicar aos adolescentes as diferenças entre o que é uma opinião e um fato. Há um exemplo de como descobrir se uma notícia é falsa, usando pesquisa de imagem reversa para desvendar a afirmação de que a radiação do acidente nuclear de Fukushima, no Japão, teria chegado à costa oeste dos Estados Unidos.

Está na rede o Filmmelier, site com sugestões de filmes no streaming

■ **Renan Martins Frade** – ex-S2Publicom (onde atendeu à Netflix), Fundamento (onde foi gerente do núcleo da Turner) e Misasi (responsável por Metropolitana FM) – assina a edição executiva do *Filmmelier*, site cuja missão é reunir sugestões de bons filmes em *streaming* e vídeo *on demand*, incluindo plataformas como Netflix, iTunes, NOW, Google Play, YouTube e Vivo Play.

► “Esqueça os algoritmos que sempre dão as mesmas respostas. Queremos trazer grandes sugestões para os mais diversos gostos e ocupar o vácuo deixado pelo fim dos balconistas cinéfilos das antigas locadoras”, explica Renan, que acumulará o cargo com o posto de editor do site [JU-DAO.com.br](#).

► Datas de lançamentos de filmes em *streaming*, cabines, *screeners* e pautas podem ser encaminhadas para o e-mail [renan@filmmelier.com](#).

E MAIS...

■ **Clayton Melo**, responsável pela StartAgro, primeira platafor-

ma de empreendedorismo AgTech do Brasil, abriu votação para escolher o nome do programa de *webtv* da iniciativa. Segundo ele, “a ideia da atração é ser um bate-papo informal, em clima de *happy hour* regado a boas cervejas artesanais, com convidados que vão falar sobre *startups* e tendências em AgTech. E vai ser itinerante, ambientado em bares legais. Mas estamos em dúvida: qual o nome? Ninguém melhor do que a comunidade para escolher qual dessas três opções é a melhor: *Geração Startagro*, *Startagro Hub* ou *Botech Startagro*. Interessados podem votar na [página da plataforma no Facebook](#).”

► A Startagro faz parte do Plant Project, focado na integração de diferentes segmentos do agronegócio, com plataforma de comunicação, eventos e análises do agronegócio, lançado em agosto de 2016 por **Luiz Fernando Sá** e **Phelipe Pedroso**, ex-funcionários da Editora Três e ex-colegas da revista Dinheiro Rural, assim como Clayton.

■ Em entrevista à repórter **Leticia**

Mori, publicada em quase uma página na coluna de **Mônica Bergamo** da Folha de S.Paulo de 2/4, **Fernando Moraes**, autor dos *best sellers* *Chatô e Olga*, contou detalhes da semana que passou num acampamento das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), em fevereiro, na fase final da desmobilização da guerrilha. Acompanhado do produtor Fernando Dias e do diretor Maurício Dias, da Grifa Filmes, ele confirmou a Letícia que está encerrando a carreira de escritor e migrando para o audiovisual. A partir de agora, fará documentários. A visita à Colômbia rendeu um filme a ser exibido na *tvê* paga. O aperitivo está disponível no *blog* [Nocaute](#). A entrevista para a Folha está disponível para [assinantes e cadastrados](#).

■ O STF anulou em 28/3 a decisão judicial que obrigava **Paulo Henrique Amorim** a indenizar o banqueiro Daniel Dantas em razão de matérias veiculadas em seu *blog* *Conversa Afiada*. A decisão foi do ministro Ricardo Lewandowski, que, em sua argumentação, fez

uso da defesa da Lei da Imprensa e da liberdade de expressão no País.

■ Brasília sediará o *Fórum Liberdade de Imprensa e Democracia*, promovido pelo portal e revista Imprensa. O evento, gratuito, será em 3/5, das 8h30 às 13h30, na sede da OAB-DF. Com patrocínio de Grupo Globo e Souza Cruz, esta edição terá como tema central *A liberdade de imprensa como cláusula pétrea da democracia*. Nesta edição do fórum será debatido o resultado da *Pesquisa Liberdade de Imprensa 2017*, realizada por Imprensa em parceria com a Fran6 Pesquisa. O trabalho teve como objetivo medir a percepção dos jornalistas brasileiros quanto ao grau de liberdade na redação e publicação de matérias e no exercício da profissão, tendo como comparação os dados da pesquisa realizada em 2007. O encontro marca também o lançamento do *Troféu Liberdade de Imprensa & Democracia*, que será concedido a quatro personalidades brasileiras pela sua carreira e contribuição à liberdade de imprensa.

► O encontro terá como tema de abertura *O foro privilegiado e o contraditório da igualdade dos direitos da cidadania*, e contará com a presença da ministra Cármen Lúcia, presidente do STF. [Faça a sua inscrição](#).

■ O Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional aprovou em 3/4 a criação de uma comissão com o objetivo de sugerir ao Legislativo a adoção de critérios “consensuais” para a escolha dos cinco representantes da sociedade civil no colegiado. A comissão será integrada pelos conselheiros **Maria José Braga**, representante dos jornalistas, **Patricia Blanco** (sociedade civil) e **Walter Ceneviva** (empresas de rádio).

► Pelos critérios atuais, o grupo de cinco representantes da sociedade civil inclui o presidente e o vice-presidente do conselho, sendo os demais indicados por entidades de empregadores e de profissionais. Na reunião, o conselheiro **Nascimento Silva**,

representante dos radialistas, considerou inaceitável a hipótese de indicação de um ministro de Estado para integrar o colegiado na cota dos representantes da sociedade civil. Contudo, a criação da comissão para tratar de novos critérios de escolha não foi unânime. Alguns integrantes entenderam que a iniciativa poderia representar uma interferência indevida na escolha dos conselheiros. O grupo volta a se reunir em 8 de maio.

■ Jornalistas e radialistas da EBC aprovaram estado de greve com indicativo de paralisação para 28/4, dia marcado para a greve geral nacional contra a retirada de direitos trabalhistas e a reforma da Previdência. A decisão foi tomada em 31/3, *Dia Nacional de Mobilização*, em assembleia nacional com trabalhadores nas quatro praças da empresa – Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Maranhão.

► A paralisação é contra a terceirização e as reformas trabalhista

e da Previdência. O Plano de Cargos e Remuneração (PCR) na EBC também está na pauta de reivindicações.

■ A Brasil Futebol Americano (BFA), liga nacional do esporte da bola oval, deu em 2/4 o *kick off* para uma nova etapa das transmissões de suas partidas. Durante a abertura da *Copa Minas*, entre Sada Cruzeiro e Juiz de Fora Imperadores, realizada no estádio Independência, em Belo Horizonte, foi testado um novo formato de transmissão, com sete câmeras, que deverá ser adotado em algumas partidas da temporada 2017.

► O jogo contou com narração de **Ivan Zimmermann** (ex-Bradesco Esportes FM), comentários de **Paulo Mancha** (ESPN Brasil) e reportagens de **Felippe Drummond**. A transmissão foi feita no canal do YouTube da BFA e pelo Facebook do Cruzeiro, e registrou mais de 300 mil visualizações.

■ A ONU no Brasil, por meio da Unesco, abriu processo seletivo

para fotógrafos profissionais submeterem seus registros sobre a situação de trabalho do jornalista. O propósito da entidade é comprar as imagens inscritas a fim de que elas ilustrem atividades e programas que contribuam para a luta contra a impunidade e pela segurança dos profissionais da área.

► Os interessados poderão encaminhar até 12 fotografias coloridas, com resolução mínima de 350 dpi, legenda em inglês ou francês – que indique lugar, assunto do trabalho e data –, bem como o preço de cada imagem. Os trabalhos devem retratar a atuação de jornalistas em diferentes situações, como coberturas de manifestações, acontecimentos internacionais ou em zonas de confronto.

► A submissão de fotografias poderá ser realizada até 15 de abril, às 13 horas. O material deverá ser encaminhado para **Michelle Salomons** pelo [m.salomons@unesco.org](#).

CURTAS – CONTINUAÇÃO

Plataforma revela valores cobrados por freelancers na América Latina

■ A Workana, plataforma de trabalho *freelance*, lançou a ferramenta *Valor Hora Freela*, em que aponta os valores cobrados por hora pelos profissionais *freelance* da América Latina.

► Os dados levantados ajudam a traçar um panorama do mercado na região, além de realizar comparativos entre os valores pagos aos profissionais em cada país e definir as atividades mais bem remuneradas.

► No Brasil, por exemplo, profissionais especialistas em SEM e desenvolvimento de *apps mobile* são os que em média ganham mais: R\$ 110 e R\$ 170, respectivamente. Já redatores e *designers* gráficos são os que ganham menos, com valores que variam de R\$ 15 e R\$ 45 para escritores e R\$ 20 e R\$ 60 para *designers*. [Veja mais detalhes.](#)

E MAIS...

■ Gail Heimann, presidente global da Weber Shandwick, está no Brasil e participa na noite desta quarta-feira (5/4), na Unibes Cultural, de evento com clientes, imprensa e outros convidados que também tem confirmada a presença da monja Coen Rushi. Na oportunidade, a agência anuncia algumas mudanças, que estarão estampadas nos

principais jornais do País, nesta quinta-feira.

■ O blog [Coleguinhas](#), de Adir Tavares, está com votação aberta para eleger o *King of the Kings* 2017, escrutínio popular para eleger, segundo ele, “a notícia mais cascata publicada pela mídia brasileira”. Foram dez casos selecionados que estão disponíveis para consulta. A votação vai até domingo (9/4)

LIVROS

Emilio Coutinho retrata, 23 anos depois, a vida de envolvidos no caso da Escola Base

■ Foi lançado nessa terça-feira (4/4) o livro *Escola Base: onde e como estão os protagonistas do maior crime da imprensa brasileira* (Casa Flutuante). A obra, de Emilio Coutinho (emilio.o.coutinho@gmail.com), resgata memórias de diversas pessoas envolvidas na denúncia, que mais tarde mostrou-se infundada, sobre abuso sexual de alunos da Escola

Base, em São Paulo. O caso ganhou notoriedade pela desastrosa atuação do delegado que investigou o caso e da imprensa, que em geral demonstrou grandes falhas na apuração e divulgação das notícias.

► Como resultado, a escola foi depredada e os donos, vítimas de torturas físicas e psicológicas, perderam todo o seu investimen-

to, além de terem seus nomes, endereços e rostos divulgados nacionalmente, sem qualquer prova. Alguns meses depois, o caso foi arquivado por falta de provas e os acusados, considerados inocentes. Suas vidas, porém, nunca mais foram as mesmas.

► Com prefácio de Heródoto Barbeiro, a obra busca respostas para questões como: onde estão,

e como vivem os protagonistas? Como lidam com o trauma nunca superado? O que eles fazem da vida, onde trabalham, casaram de novo? Foram devidamente indenizados? O livro também está disponível para compra pela internet, com pedidos pelo casa-dosfocas@gmail.com.



■ A história desta semana é de Regina Helena Paiva (reginahpaiva@uol.com.br), que por muitos anos trabalhou em A Gazeta, de São Paulo, e hoje, aposentada, dedica-se à literatura e a pilotar o blog [Escrevinhações da Regina](#).

Isaurinha: personalíssima e engajada

17 de maio de 1975. Chego do Teatro Bandeirantes, onde fui ver e ouvir Isaurinha Garcia, essa que, com razão, alguém apelidou de “a personalíssima”.

Há tempos não via Isaurinha tão bem, tão entregue, chorando em quase todas as músicas, o público delirando, gritando, esfuziante! Era a Isaurinha dos grandes dias, dos grandes momentos. Camisa listrada, de Assis Valente, ganhou na interpretação de hoje muito mais cor local e vibração do que cantada por Carmem Miranda. Último desejo, do Noel, teve roupa nova e lamento mais dolorido. Em Mensagem o teatro inteiro se levantou! Feiura não é nada, de Billy Blanco, ganhou com Isaurinha, hoje, maior dose de sátira. Ela foi ainda de Dolores Duran, de Gastão Viana e Mário Rossi, de Herivelto Martins e terminou com Tema de vingança, de Lupiscínio Rodrigues, esse maravilhoso hino nacional da dor de cotovelo.

Isaurinha, no palco, vira uma mulher lindíssima! Charme, graça, brilho e gestos meio sem sentido que a gente acaba achando que fariam falta se não fossem feitos. Ela é primária, agregadora, arrasa! Seu primitivismo (isso não é ofensa, é elogio!), me lembra as cantoras de fado das tascas de Lisboa e as cantoras gregas das casas de bazukia da Plaka, em Atenas.

Isaurinha, cantando, me leva com ela e entendo, nessa hora, a psicologia das macacas de auditório. Sou uma delas quando a ouço: grito, assobio, bato palmas, peço bis!

Quando eu trabalhava no Correio da Manhã recebi uma pauta para entrevistar Isaurinha, que eu só conhecia de palco. Marquei a entrevista e fui. Planalto Paulista. Cheguei, toquei a campainha, ninguém atendeu. Abri o portãozinho do jardim e cheguei até a porta. Bati palmas e nada. Experimentei o trinco, porta aberta, entrei e escutei barulho de chuveiro. Então a porta do banheiro se abriu um pouco e uma cabeça molhada sorriu, perguntando:

– É você, jornalista?

O sotaque paulistano italianado, inconfundível:

– Entra no meu quarto, nêga, e pega uma toalha que está em cima da cama, por favor!

Fiz o que ela pediu e minutos depois Isaurinha entrou na sala com a toalha enrolada na cabeça como turbante e um vestidinho de algodão, os pés descalços. Sentada no sofá ao meu lado e enxugando os cabelos começou a falar: dos seus cachorros, do papagaio, da árvore que acabara de plantar na calçada e da sua vida. Serviu um uísque com gelo para mim e outro para ela e confessou, candidamente: não estava mais tomando porres, chegou à conclusão de que não lhe faziam bem. E desfiou sua vida, sem mistérios, com franqueza e simplicidade a uma pessoa que acabara de conhecer. Falou principalmente do pai de sua filha Mônica, que ela criou sozinha. Falou de suas lutas. E da falta de dinheiro, o pai lá longe, sem mandar um tostão.

– Ele me telefonou na noite pas-

sada. Quer que eu vá agora para os Estados Unidos com a Mônica. Vou nada! Estou bem aqui. Ele lá, eu aqui.

Falou de outros amores, das dificuldades na carreira, de coisas que não deram certo. Nunca um entrevistado tinha se colocado na minha frente de modo tão transparente e tão autêntico, sem cuidados, sem restrições. Eu a interrompi:

– Você não me conhece, Isaurinha, fica contando coisas que não deveria contar. E se eu for uma tremenda mau-caráter?

Tomou mais um gole de uísque e riu, jogando a cabeça para trás:

– É nada! E entrego tudo nas mãos de Deus, amo Jesus, ele me protege. Entrego pra ele e lavo as mãos. Tem dado certo.

A figura pequena se agiganta na minha frente. Mais dois uísques, o calor batendo muito forte e ficando tudo escuro lá fora: vem vindo uma tempestade. Inquieta, ela conta que tem muito medo de chuvas fortes, raios, trovões. Imensas gotas de chuva começam a cair e Isaurinha dá um berro:

– Minha árvore!

Sai correndo para a rua, munida de uma escadinha e de cordas, eu atrás. O vento, furioso, dobra a arvorezinha recém-plantada, eu seguro a escada, ela sobe, amarra a árvore a uma estaca, os cachorros latem lá dentro, trovões fortes nos ensurdecem, uma poeira vermelha vinda do aeroporto quase me cega. Entramos, finalmente, molhadas e felizes pelo dever cumprido. Isaurinha já é minha amiga de infância! Um raio cai por perto e a luz se

apaga. Isaurinha chama por Santa Bárbara e me faz um convite estranho:

– Benhê, eu tenho um armário embutido, grande, aqui em casa, eu e a Mônica quando tem dessas tempestades, a gente vai para dentro do armário até a chuva passar. Você se incomoda de terminar a entrevista dentro do armário?

Caio na gargalhada e declino do convite gentil – dou uma boa desculpa: claustrofobia, da brava! –, afianço que é chuva de verão, vai passar logo e continuamos no sofá e no uísque.

Penso nisso tudo durante o show de Isaurinha, hoje. Ela canta “Eu preciso aprender a ser só” com lágrimas escorrendo pelo rosto. Seu grito harmonioso, seu sotaque inconfundível – ah! querida paulistana italianosa! – os cabelos loiros, os gestos desnecessários, a voz preciosa e firme, a imagem que enche o palco. O público gritando e minhas lágrimas caindo junto com as dela.

Não faz muito tempo quase briguei com uma intelectualzinha de meia pataca que disse não gostar de Isaurinha, ela não era engajada. “Que adianta cantar dor de cotovelo?”, me perguntou, tentando fazer cara de inteligente.

– Isaurinha é engajada, sim, retruquei. Engajada com o ser humano, com sofrimentos e alegrias do ser humano. Engajada com a dor, que às vezes também se chama de cotovelo.

Isaurinha, personalíssima e inesquecível!